

nota

20

janeiro
2015

O JORNAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



Dia Internacional das Pessoas com Deficiência - 03.12.14

- | | |
|--|---|
| 03. Crónica de outubro, por Agostinho Pinho | 40. <i>Semana Comenius em Espanha</i> |
| 04. Reunião Geral de Professores | 42. Concurso Regional <i>Spelling Bee</i> |
| 07. Início do Ano Escolar - C. Escolar de Paramos | 48. <i>Visitas de Estudo</i> |
| 13. Atividades nas Escolas de Silvalde | 51. Hour of Code |
| 14. Caminhada Solidária - Escola nº 2 | 54. Bullying - ...expansão para o cyberspaço |
| 18. Apresentação de Livros | 56. <i>Ranking das Escolas</i> |
| 21. Laço Humano | 58. Louvor e Reconhecimento ao Mérito... |
| 22. Histórias de Guerra: diferentes perspetivas | 64. Passeio AEMGA ao Porto |
| 24. Dia Internacional - Pessoas com Deficiência | 68. Almoço de Natal |
| 28. Biblioteca Escolar - Dia Internacional... | 72. Espetáculo de Natal |
| 38. Homenagem a Rosa Canasto e António Sá | 76. Concursos |

Editorial

Ninguém pode deixar de pensar em si mesmo e de se avaliar. *Todos*, portanto vamos construindo uma auto-estima suficiente ou insuficiente, positiva ou negativa, alta ou baixa...ainda que não o notemos. Assim acontece com a escola. Importa, por isso, desenvolvê-la da maneira mais realista e positiva possível, permitindo-nos descobrir, não só os nossos recursos pessoais e coletivos, para os apreciarmos e utilizarmos devidamente, mas também as nossas deficiências, para as aceitarmos e superarmos, na medida das nossas possibilidades. Se não dermos valor, se não reconhecermos e apreciarmos as qualidades e talentos que realmente possuímos e se não aceitarmos com serenidade as nossas limitações, seremos presa fácil da insegurança e da desconfiança em nós próprios.

Resulta desta atitude, uma análise sensata e equilibradamente autocrítica da nossa comunidade educativa, como base imprescindível para conhecer e reconhecer tanto os pontos fortes como os que carecem de maior investimento e trabalho. Só nesta base tem sido possível enfrentar os problemas do quotidiano e empreender projetos mais ambiciosos, mas acessíveis às nossas vontades.

A escola/agrupamento tem motivos para sentir que está no bom caminho. Bem posicionada no tão falado e esperado *ranking*, os resultados indicam que se está a fazer um bom trabalho. Mas constituem, apenas, uma referência. Não são uma meta, ao contrário devem ser encarados como um ponto de partida para novos reajustes e adaptações ao processo de ensino-aprendizagem. Temos consciência de que é necessário fazer mais e melhor. Dentro e fora das salas de aula, a escola dá sinais de grande vitalidade e de envolvimento em projetos que incutem nos jovens valores fundamentais como a solidariedade e o voluntariado. Alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação vão estreitando os laços com a escola, começando a encará-la, não apenas pelo seu lado institucional de local de trabalho e estudo, mas como espaço privilegiado para educar para a cidadania. O Nota 20 dá conta de todos estes projetos que se desenvolveram ao longo do primeiro período.

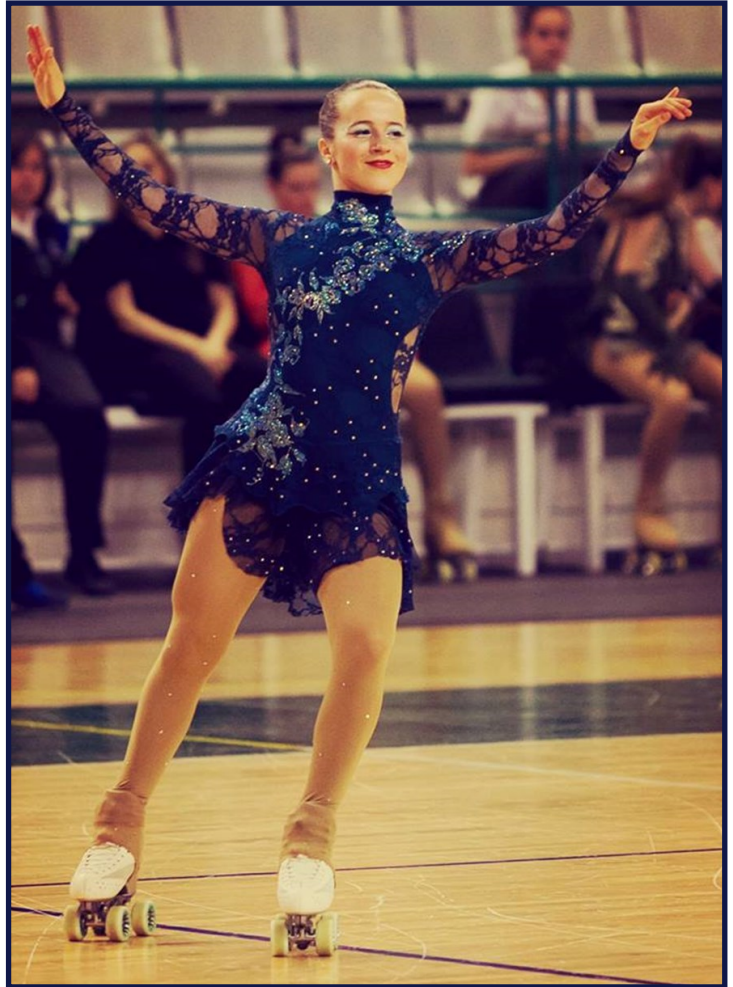
Tivemos, efetivamente, momentos altos que nos deram gozo e alegria. Não faltaram, porém, momentos de angústia e de grande tristeza, pela perda de colegas de trabalho. E a escola viveu e cresceu com tudo isto!

Em jeito de balanço, importa dizer que a nossa comunidade ainda sabe unir a disciplina aos sonhos. Está aberta a todos os alunos, não apenas àqueles que são exímios e, aparentemente, nunca falham, nunca choram e nunca tropeçam, mas sim àqueles que aprendem a desenvolver a sua consciência crítica, a decidir o caminho que querem percorrer, a trabalhar os seus erros e a perceber o sentido da diferença e da tolerância.

O valor de um ser humano não reside nos aplausos que recebe, na copa das árvores, mas nas raízes enterradas nos solos da sua personalidade e que ninguém consegue ver. ■

Augusto Cury

AEMGA tem campeões europeus! Parabéns, Ana Walgode!



"O sucesso na vida depende unicamente de insistência e determinação." ■



O novo logotipo do Agrupamento de Bombeiros da Cidade de Espinho...foi concebido pela nossa aluna Francisca Correia, sob a coordenação do Professor Jorge Miranda... Parabéns! ■

Crónica de Outubro

Nuno Crato: Tem recato!



A noite adormecia no sossego e escuridão e as estrelas colavam-se aos olhos como companheiras de jornada de mais um anoitecer.

Um gomo de quarto laranja viajava lá no alto, sobranceira e misteriosa.

Néons faiscavam para os céus, cumprimentando a imensidão negra.

As ondas ressonavam cadenciadas e insistentes investindo, por vezes, desabridas contra a areia indefesa, quieta e muda.

A laranja brilhante, suspensa no teto da noite, traçava estrada lisa até ao horizonte como presságio mágico.

O vento envergonhara-se, escondendo-se na ausência e nem uma folha bulia na quietude do espaço.

Almas perdidas despejavam clarões na escuridão, aniquilando-a.

E uma voz patética riscava no firmamento afirmação estapafúrdica: A Educação vai no bom caminho!

E os passos compassados na calçada de um solitário, envolvendo-se na noite e cogitando sobre educação, repetia, sem cessar: “Que é isto? Não posso crer!” E voltava à carga, redizendo ou soletrando. E, após alguns segundos, tornava a articular as mesmas exclamações e interrogações.

A educação está no caminho certo?

Alunos sem aulas, professores sem trabalho, escolas sem condições mínimas, profissionais a quem se nega dignidade, enriquecimento de colégios!

Assim não!

A lua girou cento e oitenta graus, A escuridão cerrou-se. A brisa cresceu, dando origem a vento revoltado. Almas perdidas piscaram nos clarões incrédulas.

Estremeceram os alunos sem aulas. Os professores injustiçados e os encarregados de educação anónimos exclamaram: “Perdoai-lhe, Senhor, por não saber o que faz!” ■

Professor Agostinho Pinho



Comemoração dos 100 anos do Sporting Clube de Espinho

A Cerimónia solene de comemoração dos 100 anos do Sporting Clube de Espinho decorreu no dia 11 de novembro, no Auditório da Academia de Música de Espinho. O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida foi homenageado por ter participado, através dos alunos do Curso de Artes Visuais, na elaboração do logótipo do centenário. Parabéns à Francisca Correia (vencedora) e a todos os alunos que participaram na iniciativa! ■

Reunião Geral de Professores do Agrupamento



No dia 5 de setembro, no auditório da Escola, teve lugar a habitual reunião geral de professores do agrupamento para efetuar o lançamento do arranque do ano letivo 2014-2015.

ocorridas no ano letivo transato, o segundo do Agrupamento.

O Diretor, Ilídio Sá, depois das boas-vindas aos novos



Este evento iniciou-se com a apresentação de um vídeo que passou em revista as atividades mais significativas



docentes e de diversas considerações acerca do funcionamento do ano letivo de 2014-2015, deu a conhecer as grandes linhas de orientação traçadas no contexto do novo Projeto Educativo, com realce para a vasta panóplia de medidas pedagógicas que visam a melhoria dos resultados escolares. ■

Receção aos Alunos do 5º Ano



No Dia onze de setembro de 2014 decorreu a receção, por parte da Direção (e antes do encontro com os respetivos Diretores de Turma) aos alunos do quinto ano na escola sede (9h00) e na Escola Básica e Secundária Domingos Capela...



Bom Ano Letivo



Agrupamento de Escolas
Di. Manuel Gomes de Azevedo

"Uma ESCOLA de e para... os Resultados... os Valores... a Comunidade"



A Direção Executiva fez votos para que este ano letivo fosse um ano cheio de êxitos!■

Bom Ano Letivo!!!



Às vezes ouço
passar o vento;
e só de ouvir
o vento passar,
vale a pena
ter nascido.

F. PESSOA

Primeira Assembleia de Delegados de Turma do AEMGA



Realizou-se no Auditório da Escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, no dia um de Outubro, a primeira Assembleia de Delegados de Turma do AEMGA... Para além dos alunos representantes de turma, estiveram igualmente presentes na reunião o

de Estabelecimento da Escola Básica e Secundária Domingos Capela (Dr.ª Lígia Oliveira).

Nesta sessão, onde estiveram presentes a quase totalidade dos Delegados, foram abordados os seguintes assuntos: representação dos alunos no Conselho Geral e



Diretor da instituição, a Subdiretora (Dr.ª Helena Morais), a Presidente do Conselho Geral (Dr.ª Teresa Leandro), a Adjunta do Diretor (Cláudia Monteiro) e a Coordenadora



Conselho Pedagógico; eleição da mesa da Assembleia de Delegados e o processo eleitoral para a Associação de Estudantes... Foi um momento de efetiva participação dos nossos jovens na vida da instituição! ■

O início do ano escolar no Centro Escolar de Paramos



O início do ano escolar, para os alunos(as) de Paramos, foi uma alegria, uma vez que começaram as suas aulas, num espaço novo, confortável e com ótimos equipamentos, quer para o estudo, quer para as brincadeiras e convívio nos intervalos.



Parabéns a todas as educadoras, professoras/professores e pessoal não docente por terem contribuído para este arranque muito positivo de ano letivo no Centro Escolar de Paramos...

Esta foi, sem dúvida, mais uma etapa decisiva para que o nosso Agrupamento seja cada vez mais grandioso! ■



Visita ao Centro Escolar de Paramos



No dia quinze de setembro de 2014, pelas 14:00 horas realizou-se uma Visita ao Centro Escolar de Paramos e pelo que podemos constatar, estamos realmente de parabéns, já que esta infraestrutura vai ser (mais) uma mais-valia para o nosso Agrupamento!...



Parabéns à Ema Cadete e à Fernanda Marques, Coordenadora de Estabelecimento do Centro Escolar de Paramos, por este início de ano letivo! ■

Desfolhada (Escapadela) no Centro Escolar de Paramos



Decorreu no dia 10 de outubro, uma desfolhada, chamada nesta região de "escapadela", com a participação especial do rancho folclórico "Recordar é Viver."

Este evento foi uma verdadeira festa e uma excelente oportunidade para os alunos aprenderem com os mais velhos, algumas tradições da nossa região. ■



Visita à Biblioteca do Centro Escolar de Paramos



Nos dias três, cinco e dez de dezembro alguns grupos de alunos do pré-escolar da Escola Básica de Silvalde visitaram a Biblioteca do Centro Escolar de Paramos.

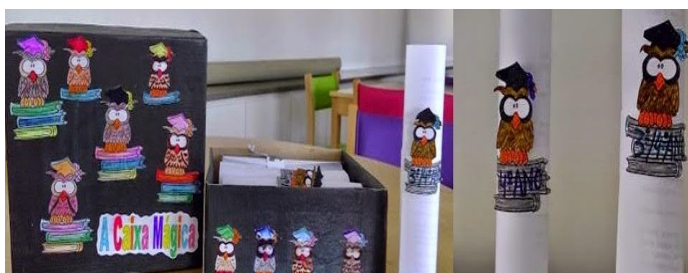
sem com os colegas do Centro Escolar de Paramos. Nesse espaço, os alunos também lancharam e brincaram no parque infantil.



Esta atividade foi uma boa oportunidade para que os alunos ouvissem duas histórias de Natal: "Sonho de Neve" e "Eu já sei tudo sobre o Pai Natal" e convives-



Foi, sem dúvida, uma atividade diferente e divertida, que muito entusiasmo provocou nas nossas crianças. ■



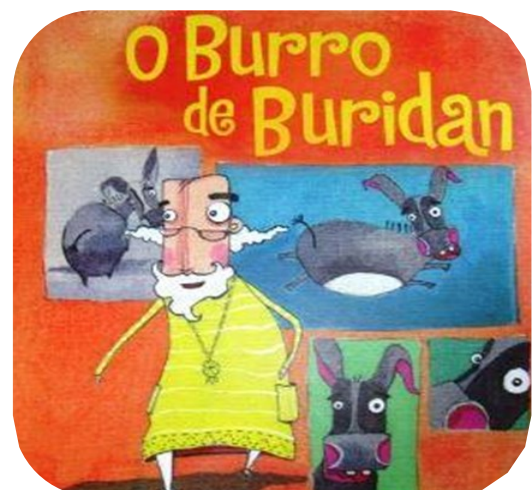
Formação de utilizadores - Biblioteca do C. Escolar de Paramos



Os alunos da Escola, foram convidados a visitar a Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Paramos, para conhecerem o espaço e as regras de utilização deste local tão convidativo e importante numa escola. Esta atividade foi também uma boa oportunidade para os alunos ficarem a conhecer os seus direitos e deveres, enquanto utilizadores conscientes deste espaço. ■



A contadora de histórias Ana Esteves nas escolas básicas de Silvalde

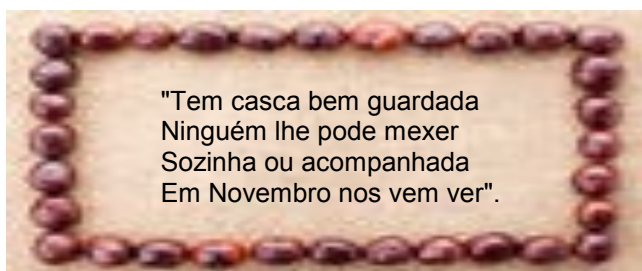


No âmbito do projeto da Rede de Escolas do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, as escolas básicas de Silvalde (futuro Centro Escolar), nos dias 22 e 24 de outubro receberam mais uma vez a contadora de Histórias Ana Esteves. A contadora veio contar várias histórias de Luísa Ducla Soares.

Foram, sem dúvida, momentos de leitura de contos bem agradáveis! ■



Atividades nas escolas de Silvalde



"Tem casca bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em Novembro nos vem ver".

A comemoração do dia de S. Martinho e a ida ao Cinenima, foram algumas das atividades que muito contribuíram para que os nossos alunos se sintam bem nas escolas do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida. ■

Caminhada Solidária - Escola n.º 2 de Espinho



No dia dez de outubro, pelas dez horas decorreu a "Caminhada Solidária" organizada pela Escola Básica n.º 2 de Espinho.

Os alunos, pais/encarregados de educação, docentes, assistentes operacionais e convidados que participaram



nesta magnífica iniciativa, em prol do Instituto de Oncologia do Porto estão efetivamente de Parabéns!

Somos, sem dúvida, um Agrupamento Solidário!■

Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade."

Confúcio

Cerimónia de Entrega de Donativos ao IPO



Decorreu no dia dezassete de outubro, nas instalações da Escola Básica n.º 2 de Espinho, a cerimónia de entrega dos donativos monetários recolhidos por alunos, comunidade educativa e muitos anónimos que quiseram associar-se à “Caminhada Solidária” (atividade concretizada nas artérias da cidade no pretérito dia 10 de outubro, de manhã e que teve como principal finalidade angariar fundos para o serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia).

O donativo foi entregue, presencialmente, a um membro da Direção do IPO. Para além de algumas crianças, educadoras, professoras e assistentes operacionais, marcaram igualmente presença no ato formal a Coordenadora do Estabelecimento, Isabel Castro, e a Adjunta do Diretor, Ema Cadete, a Chefe de Divisão da Educação da Câmara Municipal de Espinho, Susana Teixeira, e representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola, nomeadamente o Presidente, Luís Moreira.

Esta foi mais uma excelente iniciativa do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, procurando, por esta via, aprofundar junto de Todos princípios cívicos como a solidariedade, o voluntariado e o fortalecimento de laços afetivos e humanos com a comunidade envolvente.

Os organizadores e os participantes da “Caminhada Solidária” estão de Parabéns pelo valor monetário conseguido, contributo que fará muitas crianças um pouco mais felizes! ■

A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana.

Franz Kafka

A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca.

Antoine de Saint-Exupéry



DEIXA-TE ENCANTAR

FESTA DO ENVIO
DOS PROFESSORES
2014/15



PARÓQUIA
DE ESPINHO

NOSSA SENHORA DA AJUDA

No dia catorze de setembro, realizou-se à semelhança dos anos anteriores, a Festa do Envio dos Professores, na Igreja Matriz de Espinho. Mais uma vez, a paróquia associou-se aos professores das escolas do concelho e marcou de forma muito positiva o arranque de mais um ano letivo. Foi um momento significativo para todos os professores presentes, que sentiram-se acarinhados e valorizados pela comunidade. Uma celebração com muita dignidade, que acentuou a importância da *mui nobre* missão de ensinar. ■

“ENQUANTO NÃO ALCANCES NÃO DESCANSES”

Eis-nos aqui, na casa comum da oração e da unidade na diversidade.

Vimos colocar nas Vossas mãos, Senhor, os nossos projetos, as nossas necessidades e também aqueles que vão ser este ano

os discípulos da nossa mui nobre missão de ensinar.

Erguem-se de tantos lados mares de dificuldades, nuvens de incompreensões e rios de lágrimas e desilusões.

Somos amados e esquecidos, elogiados e agredidos. Mas Vós passastes por provas ainda maiores e vences-tes.

E nós, atados ao nosso sagrado dever de ensinar, amamos a nossa digna e dignificante profissão com a humildade

de quem sabe que a ALMA de uma Pátria é a escola.

E não descansaremos enquanto não alcançarmos o nosso sonho

na difícil mas reconfortante atividade de ensinar.

Dai-nos, Senhor, a graça de aprender a ensinar a aprender

e de descobrir o tesouro de amar porque o amor é a medida de tudo.

Que o nosso saber ilumine e não apenas brilhe, esclareça e não confunda, anime e não magoe!

Que as nossas palavras sejam transparentes como águas límpidas,

despertem nos nossos alunos a alegria de aprender a crescer

na verdade da mesa comum da palavra e da vida!

Sabemos que erramos, mas queremos aprender com os erros,

ser inteiros nas lágrimas e nos sorrisos, no ensinar e no aprender.

Que as dificuldades da montanha que temos de subir sirvam para o comum crescimento integral!

Enviai, Senhor, sobre nós o Espírito de Sabedoria capaz de fazer

das pedras corações de carne e templos de amor.

Nossa Senhora da Ajuda, nossa mãe, vinde ao nosso encontro

e recebei nos Vossos braços as nossas dificuldades e os nossos sonhos.

Assim esperamos, assim confiamos e assim viveremos a nossa

sagrada missão de ensinar e de aprender a aprender. ■

**Obrigado, Senhor!
Ámen!**

O Triângulo dos três P

5 outubro
Dia Mundial
do Professor



Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

Para se ser professor em Portugal, das três uma: ou se é “puro”, ou se é “poeta”, ou se é “pendura”.

Dos últimos não reza a História. Vendedores de aulas em saldo, mercantilistas da ignorância, não arriscam o sono nem qualquer investimento pessoal. (...) Diretivos e intolerantes, defensores acérrimos das parcas teorias académicas recentemente adquiridas, desprezam com ignorância o “saber de experiências feito”. Militantes da autoridade e do autoritarismo, escondem físgas na algibeira, sempre prontos a atirar pedras, derrubando tordos que se atrevem a cantar como rouxinóis.

Destes não rezará a História. Não são “puros” nem “poetas” e muito menos professores. Penduram-se no elétrico à espera do próximo emprego.

Dos “puros” talvez já reze a história...

Cordas vocais desgastadas pelo tempo, cumpridores e delicados, carregam aos ombros a responsabilidade de ensinar. Meticulosos com o programa, solidários com a obrigação, sabem a matéria de cor e recusam-se a acrescentar uma vírgula. (...) Não reivindicam, não reclamam, não se insinuam. São professores, sempre o foram, sempre ensinaram, antes com sucesso, agora com insucesso. Nem mesmo assim se questionam. Para quê? A reforma já não tarda e a casa fica tão perto...

Estes mereciam, pelo menos uma estátua ou um monumento ao “Professor Desconhecido”. Valem tanto como o soldado, só que as batalhas são de outra guerra.

Dos “poetas”, desses sim, já rezará a História.

São tão ingénuos como os outros, tão mal pagos como os outros, tão assíduos como os outros, (...) mas vingam-se da própria condição e do próprio estatuto, transformando o ato de ensinar num sabor de gelado no verão ou de chocolate quente no inverno. Apaixonam-se pelas coisas, emocionam-se com as pessoas, (...) vibram com o entusiasmo e provocam-no. São líderes nas

viagens que proporcionam através do imaginário e param em todas as estações do insólito e do divertido. Saltam janelas e grades, mergulham na vida e a aula ilumina-se e transfigura-se. Não há pausas nem compassos, porque todos os minutos têm o mesmo prazer de estar: em ironia, em tristeza, em transparência, em descoberta, em alegria, em aventura. E durante todos os momentos, há aprendizagem, na sua maior dimensão.

Estes são os verdadeiros professores, aqueles que os alunos não esquecem e que conquistam, quase sempre, um lugar nas páginas dos seus diários. Extravasam a escola e permanecem na memória, porque têm a coragem de incentivar a viver. Não precisam de estátuas nem de monumentos. Mas são estes que estruturam os homens, os ajudam a crescer e crescem com eles nas histórias que sempre se contam: “Uma vez tive um professor que...”

E, consoante o imaginário de cada narrativa, assim são apresentados: como sonhadores, como heróis, ou como mitos; loucos quase sempre.



Abençoada loucura! ■

« Apresentação do Livro *Depois de Ontem* »



No dia um de outubro, pelas dezassete horas, decorreu na Biblioteca da escola sede um agradável encontro com o escritor (escrevedor...) e ex-docente da escola, Agostinho Pinho, em que o mesmo falou sobre o seu livro "Depois de Ontem"...

Cerca de um ano depois de "Instantes por vezes reais", o



autor surpreendeu-nos, desta vez em prosa, respondendo prontamente à provocação que então lhe foi feita.

Foi, por isso com redobrada satisfação que um grupo de professores e amigos se juntaram num final de tarde quente de outono e assistiram à apresentação do novo livro "Depois de Ontem", pela professora e amiga Zélia Maria Castro. Merece, contudo, particular destaque, a presença de vários professores que, no entretanto, se aposentaram e deixaram a prática letiva. Apenas! Porque continuam a ser professores e, sobretudo, colegas e amigos. Por isso, é sempre com muita alegria que os recebemos, porque são muitas as lembranças, mas também as referências. Uma palavra de apreço, também, para com os alunos Marcos Francisco e Ana Guedes e ainda para o Carlos Duarte ex-aluno do nosso autor e que são, hoje, seus companheiros nas andanças do teatro (OTE). Para além da leitura de excertos da obra apresentada e declamação de um poema do livro "Instantes", deixaram,



sobretudo, um testemunho sentido e profundo de quem tem o privilégio de aprender ou partilhar vida com o professor Agostinho.

"Depois de Ontem" é, em grande parte, uma autobiografia, nem sempre rigorosa, mas combinada com vários momentos de ficção. Através de histórias comuns, de enredo simples e sem final empolgante, o autor vai-nos contando a sua própria História. Ou seja, o que escreve continua a ser o espelho fiel da sua forma de estar na vida, seja na Família, na Escola ou na Sociedade. Continuam a ser pedaços da sua vida! Uma vida que se vai desenrolando naturalmente mas, por vezes, acometida por angústias e dramas intensos. Nem por isso, se deixa vencer pelo lado da vitimização ou da resignação, mas procura caminhos de esperança. Encontrámos aqui, de novo, o lado fortemente intimista do autor sensível e atento aos segredos da alma humana, assim como a sua dimensão social que denuncia veementemente a injustiça e a hipocrisia.



"Depois de Ontem" é, essencialmente, um testemunho próprio, mas que não se encerra em si mesmo. Antes pelo contrário, serve, certamente de inspiração para todos nós, sobretudo quando temos de atravessar os invernos da Vida! Porque, como diz o autor "....após cada anoitecer, há novo amanhecer." ■

Professora Zélia Castro

"A história é o grande espelho da vida humana; instrui com a experiência e corrige com o exemplo."

Jacques Bossuet

Apresentação do Livro *Caminhar e Acampar*



Foi no passado dia 29 de novembro que teve lugar, pelas 19h00, no Auditório do AEMGA, a apresentação do livro ***Caminhar e Acampar*** da autoria do professor de Educação Física, Manuel André Azevedo.



O evento contou com a presença do diretor do agrupamento, Dr. Ilídio Sá, de docentes e amigos do autor, estando ainda presente um membro da edilidade local.

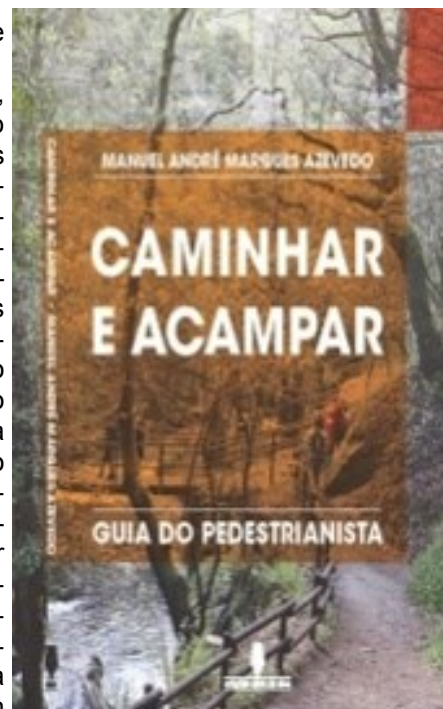
A abertura da sessão foi feita pelo diretor que aproveitou para enaltecer a figura e o perfil do autor, pondo em realce os seus méritos profissionais e a abnegação que sempre demonstrou no exercício da atividade docente. Seguiu-se depois a intervenção do professor Belchior Ferreira que, de forma sentida e comovida, se referiu à retidão de caráter do amigo, com quem partilhou gostos e idiosincrasias que sempre perduraram ao longo do tempo, lendo no final da sua alocução para ilustrar o teor da sua mensagem um belíssimo poema de Sophia de



Mello Breyner e Andresen.

Foi, de seguida, dada a palavra ao professor Luís Monteiro, coordenador do Departamento de Expressões que, do mesmo modo que os anteriores oradores, salientou o brio profissional, o denodo e a competência do seu colega, pronunciando-se ainda sobre o caráter pertinente e oportuno da obra publicada, considerando-a, pela temática em apreço, um “livro de referên-

cia”. Uma obra – salientou - não se destina apenas a ser lida num contexto de mera recreação literária, mas posta em execução, em função das regras, preceitos e aconselhamentos que expressa. Em suma, um livro que nos ensina como conviver com a Natureza sem a maltratar e melhorar a qualidade de vida.



Por fim, tomou a palavra o autor que, visivelmente emocionado, agradeceu a presença de todos, referindo que o seu livro foi o resultado de experiências e vivências partilhadas com colegas e amigos no contexto de vistas de estudo e passeios recreativos.

Depois de o autor ter autografado, a pedido, a obra adquirida por algumas das pessoas presentes, seguiu-se um “Porto de Honra” entremeado por um ameno e saudável convívio, durante o qual tiveram ensejo de o felicitar. ■

Professor Joaquim Faria

Back to School




Fernando Jorge Pereira da Silva, natural da cidade de Espinho e ex-aluno da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida (onde estudou até ao 12.º ano), esteve presente no Agrupamento de Escolas Doutor Manuel Gomes de Almeida, no dia 23 de setembro (pelas 15h00) no âmbito do programa **Back to School** para fazer uma palestra relativa às Instituições Europeias e direcionada aos alunos do Ensino Secundário, designadamente do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, do Curso de Línguas e Humanidades e do Cursos Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (11.º ano).



O programa **Back to School** insere-se numa iniciativa da Comissão Europeia que traz representantes das instituições europeias às escolas, onde estudaram em Portugal. Por outras palavras, ao longo de um dia, estes ex-alunos são "embaixadores" da sua instituição, conversam com os atuais estudantes sobre a Europa e partilham as suas experiências de trabalho, ao mesmo tempo que promovem o debate sobre temas relacionados com a União Europeia.

Atualmente funcionário permanente do Parlamento Europeu (onde se encontra desde o ano de 2003), Fernando Jorge Pereira da Silva trabalha no Secretariado Geral do Parlamento Europeu, no Luxemburgo, exercendo funções na área administrativa. Refira-se que trabalhou igualmente de 1999 a 2003 ao serviço do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na Embaixada de Portugal no Luxemburgo, como assistente. ■

A União Europeia "vem" à escola

No dia 23 de setembro de 2014, o ex-aluno da nossa escola e funcionário no Parlamento Europeu, Dr. Fernando Jorge Silva, visitou-nos com o propósito de divulgar o que é e como funciona a União Europeia. A palestra decorreu num ambiente informal, no auditório, durante cerca de 1 hora e meia, à qual assistiram os alunos de Línguas e Humanidades, pela pertinência do assunto no curso que frequentam.

Este projeto denominado 'Back to School' tem por objetivo trazer representantes das instituições europeias de volta às escolas que frequentaram, permitindo-lhes passar o testemunho.

Por iniciativa da Comissão Europeia, foi-nos apresentado um *Power Point* com as ideias básicas adjacentes a esta associação de 28 países, entre os quais Portugal. Grande parte dos alunos comentou o evento como tendo sido útil para o seu futuro, pelo facto de o orador ter realçado as oportunidades que esta organização oferece aos jovens. Nos últimos 15 minutos, a sessão foi aberta à participação da audiência, a qual se mostrou ativa e interessada.



Esta foi uma tarde de partilha de conhecimentos que, sem dúvida, expandiu os horizontes de muitos alunos ainda indecisos quanto ao seu futuro. Tanto para estes como para o orador, foi uma boa e agradável experiência. ■

Ana Cláudia Pereira, 11º11ª

Laço Humano



Foi no dia trinta de outubro que os alunos da Esmga deram vida ao dia mundial da luta contra o cancro da mama, criando um espetacular laço humano. Uma inici-



ativa que partiu dos professores do Departamento de Ciências e que teve uma grande adesão por parte de alunos, funcionários e professores.

Vestidos de branco e de laço cor-de-rosa ao pescoço, no braço ou ao peito, dirigiram-se para o recinto despor-



Com a ajuda dos professores de Educação Física, useiros e vezeiros nestas andanças, foi possível preencher o desenho e, de cima, o espetáculo era fantástico: um maravilhoso laço humano. Que o diga, o nosso *drone*, um elemento recém-chegado a esta escola e, cuja presença, se tornou já indispensável neste tipo de eventos. Sempre em “altos voos”, pôde como ninguém admirar e registar este momento em que a escola mostrou que há muito mais vida para além dos currículos e das salas de aula. Valeu a pena!■

“Histórias da Guerra: diferentes perspetivas”



No âmbito das comemorações do centenário da primeira Grande Guerra, os professores de História deste agrupamento, dinamizaram uma palestra no dia dois de dezembro, às quinze horas, no auditório da ESMGA, subordinada ao tema “Histórias da Guerra: diferentes perspetivas”. Esta iniciativa, destinada aos nossos alunos do Ensino Secundário, nomeadamente os que têm a disciplina de História A, B e História da Cultura e das Artes no seu currículo, teve como oradora, a professora Doutora Isabel Barca, docente e investigadora da Universidade do Minho.

victamente, não se resume aos historiadores, mas diz respeito à identidade de um povo, de uma nação. Graças à sua disponibilidade e colaboração, foi possível proporcionar aos alunos uma reflexão em torno da primeira Guerra Mundial, nomeadamente, sensibilizar para a importância de questionar as fontes disponíveis, analisá-las e cruzar as informações de forma a construir a História. Confrontar as informações dos documentos apresentados, foi o ponto de partida para se chegar a diferentes perspetivas sobre uma guerra desta envergadura, que mudou para sempre o cenário da velha Europa.



Foi deveras interessante esta abordagem que, sendo apresentada e orientada por uma professora universitária, envolveu, também, ativamente os nossos alunos. Estes, para sua surpresa, foram convidados a ler e analisar alguns documentos em pequenos grupos e, de seguida apresentar as suas conclusões. O tempo não foi, contudo, suficiente para o debate e, sobretudo, para o confronto de ideias. No entanto, a experiência de trabalho entre alunos do nível secundário e uma professora universitária foi enriquecedora para ambos. Os alunos admiraram e reconheceram, o modo simples e acessível com que a professora se aproximou deles e até o discurso que usou, pelo que ficaram à espera de mais.



Para além do seu percurso académico extremamente rico, a Professora Doutora Isabel Barca tem uma postura cívica exímia, sendo de relevar a sua presença ativa e a sua intervenção no combate em defesa da História como disciplina imprescindível e fundamental ao desenvolvimento integral dos alunos. A História, como afirma con-



Fica o agradecimento à Professora Isabel Barca por, mais uma vez, aceder ao nosso convite e, do mesmo modo, renovámos a nossa disponibilidade para colaborar, ainda que de forma humilde, nos seus trabalhos de investigação ligados à Educação Histórica. ■

Professora Zélia Maria Castro



INAUGURAÇÃO DOS CENTROS ESCOLARES DE ANTA E PARAMOS



Realizou-se no dia 24 de novembro a inauguração dos Centros Escolares de Anta e de Paramos, que, mediante um investimento global de 6,1 milhões de euros, substituem as antigas escolas do Plano Centenário e edifícios precários, proporcionando novas condições a 436 alunos.

O Centro Escolar de Anta implicou o encerramento de quatro escolas nessa freguesia, reunindo agora num mesmo espaço seis salas de jardim-de-infância, para um universo total de 150 crianças, e 12 salas do 1.º Ciclo, para 288 alunos. Já no que se refere ao Centro Escolar de Paramos, é constituído por três salas para o ensino pré-escolar, o que representa mais uma sala e passa a abranger 75 crianças, e oito salas de 1.º Ciclo, para 192 alunos.

O novo Centro Escolar de Anta, custou cerca de 3,6 milhões de euros, e o Centro Escolar de Paramos, foi orçado em cerca de 2,5 milhões – sendo que, em ambos os casos, a comparticipação comunitária foi de 85% e o montante restante resultou das verbas de jogo afetas ao Casino de Espinho.



O Ministro da Educação e Ciência, Doutor Nuno Crato, presidiu à inauguração dos novos Centros Escolares, tendo elogiado a excelência dos novos equipamentos e o esforço da Câmara Municipal de Espinho na concretiza-

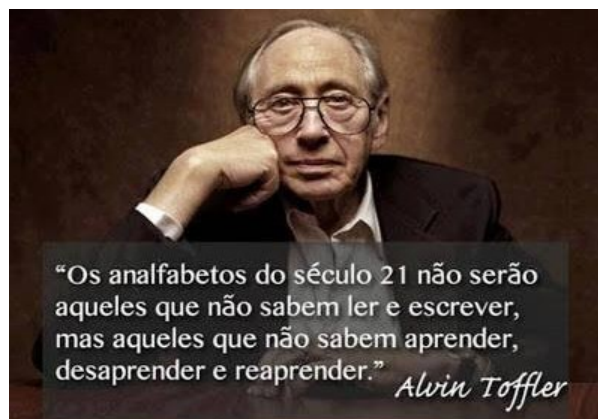
ção do plano de requalificação escolar, que prometeu e concretizou, prestando um serviço inestimável às novas gerações e às crianças do concelho. Para o ministro Nuno Crato, estes novos centros escolares são “exemplo da transformação escolar que se está a registar em todo o país”. “A velha escola desempenhou o seu papel”, admitiu o governante na inauguração. “Mas está a dar lugar a uma nova escola, mais moderna, que possibilita novas oportunidades educativas (...) e onde os jovens têm condições para socializar mais, têm possibilidade de desenvolver atividades complementares e têm acesso a equipamentos de que antes não dispunham”, defendeu. O ministro realçou ainda que essa mudança se fez “sem luxos, mas com as funcionalidades necessárias”, pelo que as localidades do interior estão agora “a oferecer condições comparáveis às disponibilizadas pelas dos grandes centros urbanos”.

O Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira agradeceu toda a colaboração prestada pelo governo e pelo Ministério da Educação por toda a colaboração prestada, removendo alguns obstáculos que vinham do passado para erguer esta obra.

O autarca espinhense manifestou o seu reconhecimento pela aposta na descentralização de competências e no aumento da autonomia das escolas levado a cabo pelo Ministro Nuno Crato. Pinto Moreira lembrou o papel relevante neste processo, desempenhado pelo Vice-presidente do executivo, Dr. Vicente Pinto e enalteceu o trabalho dos técnicos e colaboradores dos serviços municipais, a disponibilidade dos diretores dos agrupamentos de Escolas Dr. Manuel Laranjeira e Dr. Manuel Gomes de Almeida, deixando também palavras de estímulo aos professores, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação.

O Município de Espinho vai manter a componente social escolar, assegurando a oferta de transporte escolar a todos os alunos do concelho, a oferta de manuais escolares, refeições confeccionadas na própria escola, reutilização de manuais e AEC.

Nos atos de inauguração estiveram também presentes o Deputado e líder da Bancada Parlamentar do PSD, Dr. Luís Montenegro, Presidente e membros da Assembleia Municipal, os Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho e dirigentes de instituições de solidariedade social do concelho. ■



Dia Internacional das Pessoas com Deficiência



No dia três de dezembro, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida comemorou de forma muito condigna o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Assim, foram realizadas diversas atividades que procuraram sensibilizar a comunidade educativa para as questões relacionadas com a pessoa com deficiência. Assistiu-se à largada de balões de cor branca na Escola

ram um pequeno filme alusivo a este dia, bem como a escrita de mensagens por turma, que ficaram expostas em árvores e cartazes.



Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e na Escola Básica e Secundária Domingos Capela. Cada balão foi personalizado com uma mensagem escrita pelas turmas destas escolas e foram ainda colocadas mensagens numa árvore, em cada uma das escolas.

Igualmente nas escolas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo (Escola Básica de Espinho n.º 2, Escola Básica de Silvalde e a Escola Básica de Paramos) os alunos visualiza-



Os professores de todas as turmas do Agrupamento debateram e alertaram os alunos para os valores da solidariedade e de respeito que deveremos ter para com as pessoas diferentes.



Mais uma vez, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida não quis deixar de assinalar este dia, com ações de sensibilização para causas nobres, que fortalecem o envolvimento da comunidade educativa no projeto da escola e que, em muito contribuem para o desenvolvimento de laços sociais, dentro e fora da escola. ■

As professoras do Ensino Especial

No meio da dificuldade encontra-se a oportunidade.

Albert Einstein



Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

A Escola Básica e Secundária Domingos Capela também celebrou este dia "especial" de pessoas muito "especiais". ■



O melhor presente que você pode dar a alguém é o seu tempo, a sua atenção, a sua dedicação, o seu amor.

“Outras Formas de Voltar a Sorrir”



Ao longo da semana (um a cinco de dezembro) decorreram atividades diversas relativas a projetos solidários de várias turmas.

No dia 3 de Dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, os alunos de todas as turmas da Escola escreveram ideias alusivas a esta celebração, mensagens essas colocadas em árvore e lançadas na atmosfera, em fitas aderidas a balões.



“Outras Formas de Voltar a Sorrir”



O “Sorriso da Rita” brilhou duplamente na festa de beneficência no dia 5 de Dezembro, dia Mundial do Voluntariado, pelas 21 horas, no Auditório do Agrupamento Gomes de Almeida.

riação de fundos para a Associação, fundos destinados a ajudar financeiramente alunos do Concelho com paralisia cerebral e a estudar em cursos superiores ou efetuarem formações complementares.



A Associação “Sorriso da Rita” foi a protagonista desta festa levada a cabo por alguns professores e protagonizada por várias turmas do 9º ano, alunos de outras turmas e centralizada no 9º 2ª, turma que é composta por dois alunos com paralisia cerebral, a Ana Rita e o José Pedro.



Para terminar o evento, tomaram a palavra o Diretor do Agrupamento da Gomes de Almeida, Ilídio Sá que ressaltou os objetivos primordiais de uma escola virada para o sucesso (resultados) valores e para a comunidade.



O espetáculo decorreu vivo e repleto de entusiasmo com teatro, poesia, dança e canto que o público, em grande número presente, aplaudiu, insistentemente, dada a qualidade, a entrega e alegria manifestados nos diversos números.

A solidariedade entre todos tornou-se o ponto alto de uma atividade nascida nesse âmbito e para esse objetivo planeada e concretizada.

Esta bonita realização pretendia essencialmente a anga-



de e, por isso, de parabéns a tudo a que se assistiu. O jornalista Mário Augusto, membro da Associação “Sorriso da Rita” e pai da aluna participante, Ana Rita, teceu elogios ao trabalho efetuado e agradeceu os sorrisos que proporcionou e ajuda monetária para a Associação. ■

Os professores autores do projeto, Zélia Castro, Aurora Rocha e Sara Castro.

Dia Internacional da Biblioteca Escolar



Outubro é o Mês Internacional da Biblioteca Escolar. Em todo o mundo, este período é aproveitado para reforçar a visibilidade das bibliotecas escolares e a consciencialização acerca do seu valor nas aprendizagens.

Gomes de Almeida associaram-se, mais uma vez, a este evento internacional com a iniciativa "Pausa para Ler": uma paragem simbólica de 15 minutos em todas as escolas do agrupamento para uma pausa coletiva dedicada à leitura.



Para 2014, o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares estabeleceu 27 de outubro como Dia da Biblioteca Escolar.

Para celebrar a data, a IASL (International Association of School Librarianship) propôs, como habitualmente, um tema aglutinador. Este ano o tema foi - A tua Biblioteca escolar: um mapa de ideias.

As Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel



Com esta iniciativa pretendeu-se ampliar e valorizar o prazer de ler, partilhar as boas experiências da leitura e envolver vários elementos da comunidade educativa e local na festa em torno dos livros.



A atividade contou com o apoio dos alunos do Curso Profissional de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e do Curso Profissional de Restauração. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

"Uma casa sem livros é como um quarto sem janelas."

Heinrich Mann

Uma pequena pausa para ler, porque não?!



Foi na verdade um bonito evento! Bonito, instrutivo e cultural. E aconteceu. Aconteceu no dia vinte e sete do passado mês de outubro, no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Aconteceu e deu brado. O quê? – Perguntarão. Uma atividade, uma atividade já não muito habitual nos tempos modernos. Imaginem só! Uma pausa, uma pequena interrupção para ler, ou melhor, para ouvir ler quem gosta de ler. Uma forma de passar bem o tempo-lazer. Coisa rara na era das novas tecnologias da Informação e da Comunicação! Coisa rara!

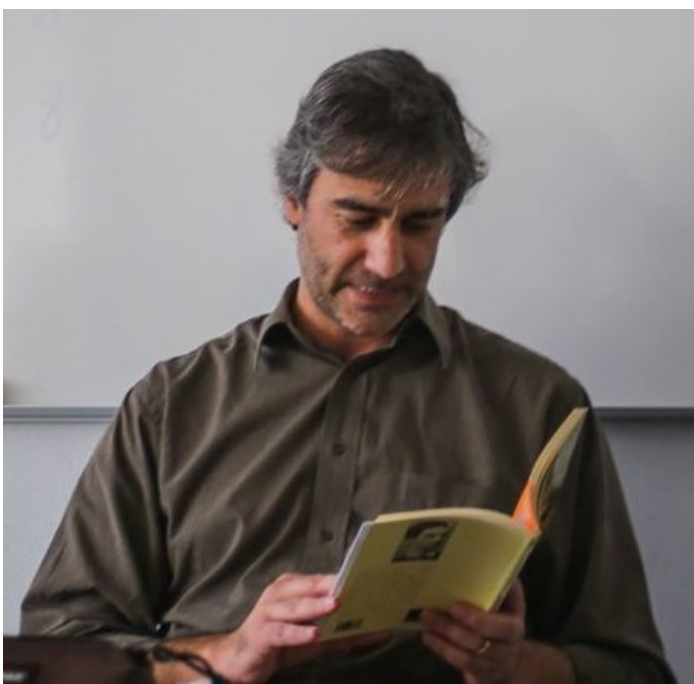
Em vez de manusearem telemóveis, de se porem a emi-

tir mensagens em catadupa, a digitalizar teclados de *iphones*, *andróides*, *tablets* e quejandos, os alunos esqueceram por um momento toda essa panóplia de ferramentas da comunicação interativa e pararam quedos, silenciados, sossegados, chegando a ficar, por vezes, em momentos de maior enlevo, arrebatados pela leitura expressiva de um ou outro leitor convidado. E não foram poucos aqueles que quiseram marcar com a sua pre-



sença esta relevante iniciativa destinada a assinalar o Dia Internacional da Biblioteca Escolar: alunos, ex-alunos, professores, professores aposentados, encarregados de educação, avós, escritores locais, contadores de histórias, atores e até elementos da autarquia local, que foram incumbidos de visitar uma turma a quem leram um excerto de uma obra da sua predileção para celebrar a leitura. " Uma iniciativa - a todos os títulos merecedora de apreço - que bem poderá ter contribuído para estimular nos alunos o gosto pela leitura. ■

Professor Joaquim Faria



Workshops de Ilustração, com Rachel Caiano



No dia 18 de novembro, da parte da manhã, a prestigiada ilustradora e artista plástica Rachel Caiano esteve, na Biblioteca Escolar da ESMGA, a dinamizar dois Workshops de Ilustração; o primeiro teve como base o livro *O Leão e o Coelho Saltitão*, com texto de Ondjaki e ilustrações da sua autoria. Os alunos do 3.º ano da escola básica do Calvário aderiram com muito entusiasmo à primeira proposta de atividade plástica feita pela ilustradora: partindo das imagens de dois animais atribuídos, cada aluno imaginou uma história e procurou ilustrar um momento importante dessa narrativa. Resultado final? Trabalhos fantásticos realizados com técnicas de pastel seco!

zação de diferentes técnicas de desenho/ilustração. À semelhança do que aconteceu na sessão anterior, os alunos entregaram-se de forma entusiástica e muito motivada à concretização das 3 tarefas propostas pela ilustradora: a primeira, a técnica do desenho cego; a segunda, desenho com fita adesiva e a terceira, desenho com carvão vegetal, do qual resultaram trabalhos muito artísticos e interessantes!



O segundo workshop, dirigido aos alunos do 5.º 1, teve como ponto de partida a representação do rosto e a utili-



Durante duas semanas, estiveram em exposição, na Biblioteca, numa Feira do Livro de Ilustrador, livros com ilustrações suas e com textos de Gonçalo M. Tavares, Pedro Teixeira Neves, João Pedro Mésseder e Ondajki, que puderam ser adquiridos e autografados por Rachel aquando da sua visita à escola. ■



Exposição "Visto Literário"

Desde o dia 10 de outubro esteve patente na biblioteca escolar a exposição intitulada "Visto Literário", relativa às melhores frases e comentários sobre os livros lidos, quer em contexto de aula, quer em leitura autónoma, pelos alunos do 4.º B e do 4.º C, da EB1/JI Espinho 2 ano e do 2.º e 3.º ciclo da ESMGA. A exposição reuniu 20 cartazes, ilustrados com as capas dos diferentes livros lidos e os textos mais criativos e com maior qualidade linguística, produzidos pelos alunos e registados nos seus "Vistos Literários". Este projeto de incentivo à leitura e à escrita foi desenvolvido em articulação com os professores titulares de turma e os professores de Português. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

Formação de Utilizadores



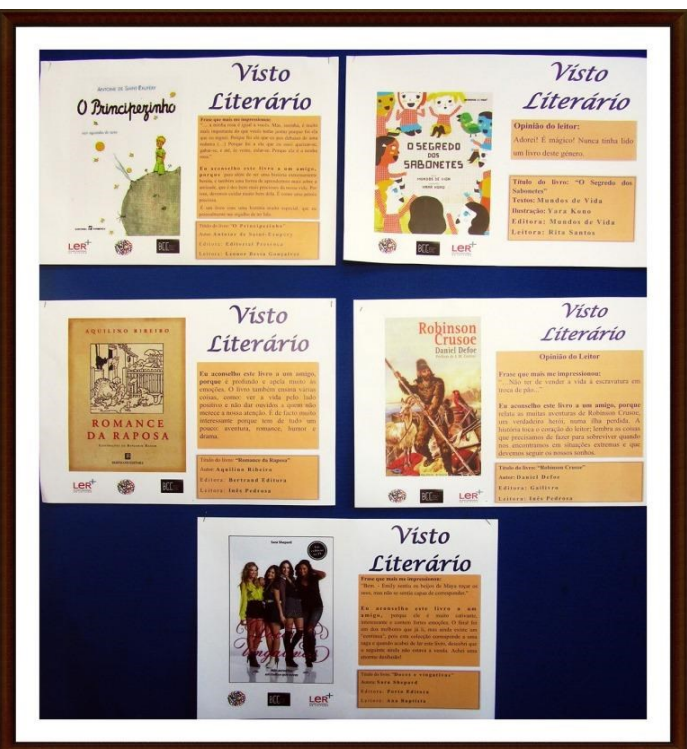
A Equipa da Biblioteca Escolar promoveu, no mês de outubro, várias sessões de formação de utilizadores destinadas às turmas do 5.º ano. Deu-se a conhecer o modo de funcionamento dos serviços, o tipo de recursos disponíveis, como o fundo documental está organizado e algumas das atividades e projetos em que os alunos podem participar. Abordou-se ainda a utilização do bloque da biblioteca como ferramenta pedagógica.



Esta atividade, que foi realizada em articulação com a ACND de Educação para a Cidadania, reveste-se de muita utilidade no âmbito da compreensão da importância da Biblioteca Escolar, no contexto escolar e do modo como os alunos podem rentabilizar os seus recursos.

Os novos utilizadores tiveram a oportunidade, na parte final da sessão, de deambular livremente pelo espaço e de realizar, em grupo, uma pequena atividade lúdica de integração: Restaurante de Livros. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar



Histórias da *Ajudaris*. Pequenos Gestos, Grandes Corações!



No dia 10 de novembro, realizou-se, pelas 18h, no auditório do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, uma Palestra sobre a *Ajudaris*, uma associação solidária com estatuto de utilidade pública. As “Histórias da *Ajudaris*” são um dos seus vários campos de ação,

tendo como grandes objetivos: fortalecer hábitos de leitura e escrita, estimular a sensibilidade estética, a imaginação criadora e a consciência cívica das crianças autoras e leitoras e sensibilizar a comunidade para a importância da solidariedade.



Histórias da *Ajudaris*. Pequenos Gestos, Grandes Corações!



O Projeto “Histórias da *Ajudaris*” foi criado em 2009 e materializa-se num livro anual de histórias escritas por crianças para crianças, de diferentes escolas de vários pontos do país, que são ilustradas por artistas conceituados, resultando numa obra coletiva. Os fundos conse-

tem revelado um verdadeiro desafio.

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida também vão aderir a este projeto de empreendedorismo social, na próxima edição das “Histórias da *Ajudaris*”. Neste sentido, desafiam educadores, professores e alunos a conhecer melhor o projeto e a participar no desafio da escrita coletiva de uma nova história *Ajudaris*, cujo tema para 2015 será os “Valores”.



guidos com a venda dos exemplares revertem para a prossecução dos projetos sociais em desenvolvimento.

A palestra contou com a presença da diretora da *Ajudaris*, Dr^a Rosa Mendes Vilas Boas, do Diretor de Agrupamento, Dr. Ilídio Sá, da Presidente do Conselho Geral, Dra. Teresa Leandro e de três ilustradoras solidárias, Anabela Pedrosa, Isabel Pelaez e Graça Tavares, que falaram sobre a sua experiência neste projeto, que se



Para finalizar, é de referir que o evento foi abrilhantado pela presença da aluna Maria Sá, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e dos alunos Beatriz, Fabiano, Lucas, Rita e Teresa, do 4.º D, da EB1/JI da Espinho 2, que leram, de forma bastante expressiva, dois textos dos livros da *Ajudaris* e protagonizaram dois memoráveis momentos musicais. Obrigada a todos pelo fim de tarde solidário! ■

A Equipa da BE



Leituras em Vários Sotaques



Nos dias 12 e 16 de dezembro, foi dinamizada na biblioteca escolar da ESMGA a atividade Leituras em Vários Sotaques. A iniciativa foi promovida em articulação com os grupos disciplinares de espanhol, francês e inglês e teve como principais objetivos promover a leitura em voz alta de contos, lendas e poemas de Natal e reforçar o trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os grupos de línguas, tentando, simultaneamente, evidenciar e valorizar a riqueza das diferentes línguas e culturas es-

trangeiras. A estas sessões não faltaram os Villancicos de Natal, bem como os clássicos “We Wish You a Merry Christmas”, “Jingle Bells” e “Deck the Hall”. Uma excelente oportunidade para ler, ouvir e sentir Natal em vários sotaques!

Parabéns a todos os alunos que se envolveram nesta iniciativa e aos professores que os encorajaram a participar! ■

A Equipa da BE



EUCLIDES – UM GÊNIO DA MATEMÁTICA



Se a divisão inteira der resto zero não fazemos, nem tocamos em mais nenhum número. O máximo divisor comum será o valor do divisor desta operação.

$$\begin{array}{r|l} 105 & 21 \\ -105 & 5 \\ \hline 0 & \end{array}$$

m.d.c. (21, 105) = 21

Se não der resto zero, fazemos mais divisões inteiras, dividindo sempre o divisor pelo resto que formos obtendo, até o resto ser zero.

$$\textcircled{A} \begin{array}{r|l} 25 & 10 \\ -20 & 2 \\ \hline 5 & \end{array} \qquad \textcircled{B} \begin{array}{r|l} 10 & 5 \\ -10 & 2 \\ \hline 0 & \end{array}$$

m.d.c. (25, 10) = 5

Propomos agora um desafio:

Procura, na sopa de letras, palavras que se relacionam com a vida de Euclides:

MATEMÁTICA ALGORITMO EUCLIDES
GEOMETRIA ALEXANDRIA

B	V	A	N	M	K	L	Ç	L	A
V	G	L	Q	A	W	D	R	T	L
P	S	E	Y	T	S	E	O	U	G
E	E	X	O	E	B	I	L	X	O
O	D	A	P	M	H	S	E	A	R
L	I	N	I	A	E	R	D	O	I
C	L	D	Q	T	I	T	X	L	T
M	C	R	F	I	O	E	R	K	M
I	U	I	L	C	P	Z	V	I	O
V	E	A	M	A	T	E	U	E	A

Quem foi Euclides?

Euclides foi um grande génio de Matemática.

Quando nasceu?

Euclides nasceu no século III a. C.

Onde viveu?

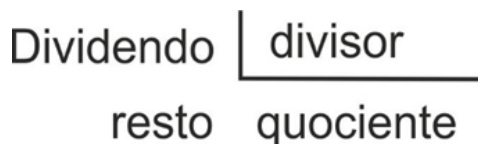
Viveu na Alexandria e não se sabe onde nasceu, nem como morreu. Alexandria é uma cidade do Egito, sendo a segunda mais populosa do país, com uma população de cerca de 4.100.000 de habitantes. É o maior porto do Egito, servindo 80% das importações e exportações da cidade, e um dos principais pontos turísticos egípcios.

Como ficou conhecido?

Ficou conhecido como o Pai da Geometria.

O que nos deixou?

O seu algoritmo. O **algoritmo de Euclides** é um método simples e eficiente de encontrar o máximo divisor comum entre dois números inteiros, diferentes de zero. Para calcular o máximo divisor comum (m.d.c.), através do Algoritmo de Euclides, fazemos a divisão inteira do maior número pelo menor.





Nos anos setenta, passou pelo ecrã de televisão uma interessante série de ficção científica que ficou na memória de muitos de nós: Espaço 1999. Uma explosão nuclear de resíduos radioativos acumulados na Lua atirou com ela para o espaço.

Ora, esta ideia de um planeta passear pelo espaço livremente, já deixou de fazer só parte da nossa imaginação. A possibilidade de um planeta ser retirado da sua órbita é não só possível como parece ser frequente neste nosso imenso e fascinante Universo. Inclusive poderá já ter acontecido no nosso Sistema Solar. E não é necessário nenhuma explosão. Há muitos “lançadores de martelos” gigantesco à nossa volta que não precisam de energia nuclear para nada. Basta a força gravítica. A realidade prepara-se, neste caso, para encandear a ficção... e estimulá-la também.

Levantamentos deste tipo de corpos celestes têm sido feitos por lentes que funcionam pela gravidade. Estudos já feitos abrem inúmeras possibilidades de haver mundos muito estranhos mas incríveis. Estes designam-se por exoplanetas nómadas, vagabundos ou escuros. A distribuição em massa da sua população segue leis exponenciais: quanto menor a massa, maior é o número de planetas escuros.

De facto, estima-se que por cada estrela da sequência principal existam cerca de 50 júpiteres escuros, mil terras escuras ou 100 mil objectos escuros com massas semelhantes à da Lua. Com estas populações, estima-se que a mais próxima “Lua escura” deverá encontrar-se a 0,1 anos-luz da Terra, a “Terra escura” a 0,5 anos-luz e o Júpiter escuro a cerca de 3 anos-luz. São mesmo MUITOS!

Ora, um planeta escuro está tão longe de qualquer estrela que a energia que recebe é desprezável o que faria com que todos fossem gelados com temperaturas próximas do zero absoluto à superfície ou no topo das atmosferas. No entanto, dentro desses planetas pode haver fontes de calor interno suficientes para apoiar uma biosfera por períodos comparáveis à idade do sistema solar. Por exemplo, pode haver elementos radioactivos que continuam a sofrer decaimento (não depende da temperatura). Assim o interior é aquecido e se a velocidade com que perdem esse calor for diminuta ou houver um efeito de estufa muito eficaz, o calor acumula-se e as temperaturas à superfície podem ser bastante altas. E se tiverem uma camada superficial gelada e isoladora pode-se vir a formar um oceano interior líquido. Pode até acontecer que tenham campos magnéticos, assim como luas aquecidas por forças das marés. E, quem sabe, também abrigarem vida. A haver formas de vida macroscópica que órgãos de sentidos terão? Que formas terão os seus corpos? Olhos e cabeças demasiado grandes?

Mas como é que surgiram tantos planetas vagabundos? Através das migrações planetárias: nestas, há planetas

que se aproximam da sua estrela mas, ao fazê-lo, acabam por afetar os que se encontram noutras órbitas podendo arremessá-los para o espaço (ou para a sua estrela). É semelhante ao que se passa com uma nave espacial que utiliza a força gravitacional de um planeta para sofrer um impulso e seguir viagem com maior rapidez. Só que, neste caso, temos um planeta em vez de uma nave. E os pequenos planetas sofrem mais facilmente esta sorte. Outra hipótese é a de serem ejectados para o espaço quando uma supernova explode. Neste caso, é extraordinário que consiga sobreviver qualquer coisa.

Ao viajar pelo espaço, esses planetas podem ser capturados por outras estrelas e fazerem parte de um novo sistema planetário ou serem capturados por um buraco negro. E podem também girar à volta do centro da galáxia como faz o sistema solar. Neste caso, como que giram na pista de dança galáctica, só que o fazem individualmente. Pode também acontecer que dois planetas nómadas se encontrem e acabem por formar um sistema binário - uma espécie de par de planetas solitários girando romanticamente em torno um do outro no vazio do espaço. E também se pode pôr a hipótese de transportarem a vida pela galáxia toda, se a tiverem.

Pelo facto de se poderem encontrar tão perto da Terra, podem ser os primeiros alvos de viagens interestelares. E podem ser também detetados por observação direta na zona dos infravermelhos onde podem naturalmente emitir radiação sem terem uma estrela próxima a mascarar tudo. E podem servir de “boleia” para outros mundos.

Mas há uma razão muito importante para o seu estudo. Se um “bicho” destes abalroar a Terra a vida desaparece... dando-se o Armageddon.... É muito pouco provável mas pode acontecer. É necessário vigiar. Já foram detetadas em sistemas planetários próximos colisões titânicas entre planetas. Em 2009, no dia 8 de novembro, o telescópio Spitzer captou uma colisão entre dois astros, um do tamanho da Lua com outro do tamanho de Mercúrio junto da estrela HD 172555, uma jovem com 12 milhões de anos de existência localizada a cerca de 100 anos-luz da Terra, ao sul da constelação do Pavão. Isto faz lembrar a colisão que formou a Lua e também... o filme de Lars Van Trier “Melancolia” em que um planeta muito maior que a Terra colide com esta!...■

Professor Jorge Teixeira

“Não devemos ter medo dos confrontos...até os planetas chocam-se e do caos nascem as estrelas.”

Charles Chaplin



Três alunos do 12º ano do Curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade foram o “Braço Direito” de três profissionais do Grupo Santander.

No dia 5 de Dezembro o Rui Maia, a Elisabete Almeida e o Miguel Nunes foram, representar o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida numa ação coordenada pela *Junior Achievement* Portugal. Esta iniciativa enquadra-se numa ação a nível mundial com o Grupo Santander e que envolve milhares de alunos em todo o mundo.

O **Braço Direito** é um dia no qual os alunos do Ensino Secundário acompanham voluntários no seu ambiente de trabalho e participam nas suas atividades diárias. Através desta experiência prática, os alunos adquirem conhecimentos sobre a cultura, ética de trabalho e as várias opções de carreiras existentes. Um profissional partilha conhecimentos com o aluno que estará ao seu lado, o qual coloca questões, compreende a aplicação prática das matérias que aprende na escola, conhece a estrutura organizacional da empresa. ■



António Nóvoa

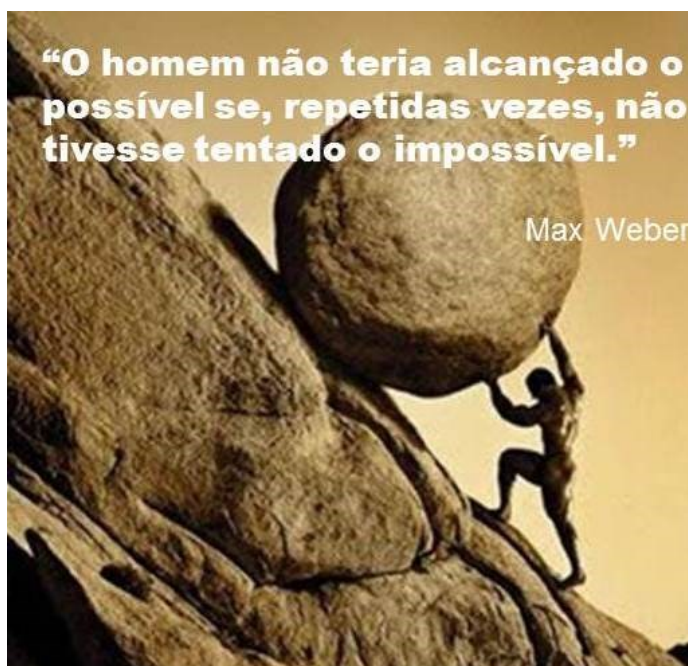
«Em educação, não há nada que possa substituir a relação. Não há nada que possa substituir um bom professor. Quando nos recordamos dos tempos de escola são os professores que nos vêm à memória. A sua capacidade de nos inspirar, de tornar acessível o conhecimento, de dar sentido ao trabalho escolar. Os bons professores valem mais do que qualquer técnica, método ou teoria. Alguns, os mais lúcidos, compreendem mesmo que ensinar é também uma forma de aprender»



Em virtude do excelente resultado alcançado no concurso “*Scratch Challenge*” no ano letivo 2013/14, a docente orientadora dos projetos vencedores, Sandra Pais Soares, foi convidada pela Direção Geral da Educação, no âmbito do projeto *eTwinning*, a participar numa Oficina de Desenvolvimento Profissional (*Professional Development Workshop*) – “*Coding*”, que decorreu entre os dias 25 e 28 de Setembro de 2014, em Tallinn, na Estónia.



Esta participação deu a oportunidade à professora de discutir e partilhar exemplos de boas práticas, no âmbito da programação e oferecer, na escola, aos seus alunos o (futuro) envolvimento em projetos europeus. ■



IN MEMORIAM

Rosa Canastro



Depois de uma luta tenaz pela vida, faleceu no dia onze de novembro, a nossa querida colega e estimada professora Rosa Canastro. Foi uma amiga leal! Uma colega excelente! Uma professora querida pelos seus alunos. Partiu, mas o seu exemplo e os seus valores permanecem.

Vale a pena viver, quando se descobre o sentido da vida e se é uma referência para os outros. Assim aconteceu com a Rosa. Viveu intensamente cada pedaço da sua Vida. Viveu intensamente o trabalho que abraçou desde cedo e onde fez uma grande caminhada até ser professora de Português. Viveu intensamente a Família que amava profundamente, rejubilando com as suas alegrias e angustiando-se com as suas preocupações. Viveu intensamente a Escola e o Ensino, particularmente na nossa escola onde lecionou tantos anos. Intensamente, porque se abriu aos outros e sempre cultivou a amizade. A sua alegria e jovialidade não deixavam ninguém indiferente.

E mesmo quando a doença a atraiçoou, não se quedou nem esmoreceu. Ao contrário, enfrentou-a corajosamente sem lhe dar tréguas, procurando sempre dominá-la e não se deixar dominar por ela. Também aí lutou intensamente!

A sua vida não foi, por isso, uma passagem banal, porque a sua inteligência, humildade e companheirismo, marcaram-nos profundamente. Guardamos, carinhosamente e para sempre, na nossa Memória os momentos que com ela partilhámos no trabalho e na amizade.

Até sempre! ■

As coisas vulgares que há na vida
Não deixam saudades
Só as lembranças que doem
Ou fazem sorrir

Há gente que fica na história
da história da gente
e outras de quem nem o nome
lembramos ouvir

São emoções que dão vida
à saudade que trago
Aqueles que tive contigo
e acabei por perder

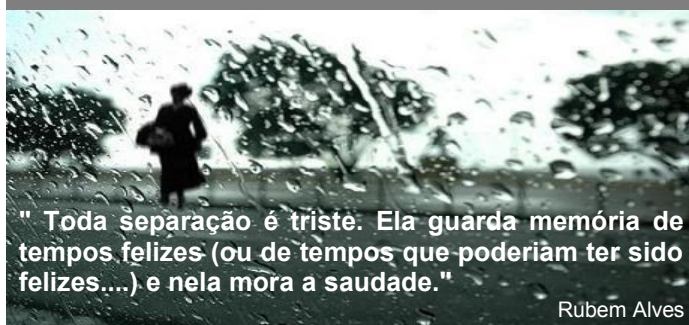
Há dias que marcam a alma
e a vida da gente
e aquele em que tu me deixaste
não posso esquecer

A chuva molhava-me o rosto
Gelado e cansado
As ruas que a cidade tinha
Já eu percorrera

Ai... meu choro de moça perdida
gritava à cidade
que o fogo do amor sob chuva
há instantes morrera

A chuva ouviu e calou
meu segredo à cidade
E eis que ela bate no vidro
Trazendo a saudade. ■

Chuva, Marisa



" Toda separação é triste. Ela guarda memória de tempos felizes (ou de tempos que poderiam ter sido felizes....) e nela mora a saudade."

Rubem Alves

Homenagem a António Sá



O nosso querido e estimado colega, professor António Sá, faleceu depois de uma luta pela vida. Foi, sem dúvida, um colega excelente e uma referência para todos. Foi, sobretudo, um professor muito querido pelos seus alunos, estimado pelos seus colegas e reconhecido por toda a comunidade educativa. Os seus valores e testemunho de vida ficarão para sempre!

Até sempre! ■

Porque os outros se mascaram mas tu não
Porque os outros usam a virtude
Para comprar o que não tem perdão.
Porque os outros têm medo mas tu não.

Porque os outros são os túmulos caídos
Onde germina calada a podridão.
Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem
E os seus gestos dão sempre dividendo.
Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos
E tu vais de mãos dadas com os perigos.
Porque os outros calculam mas tu não. ■

Sophia de Mello Breyner Andresen, in Mar Novo (1958)



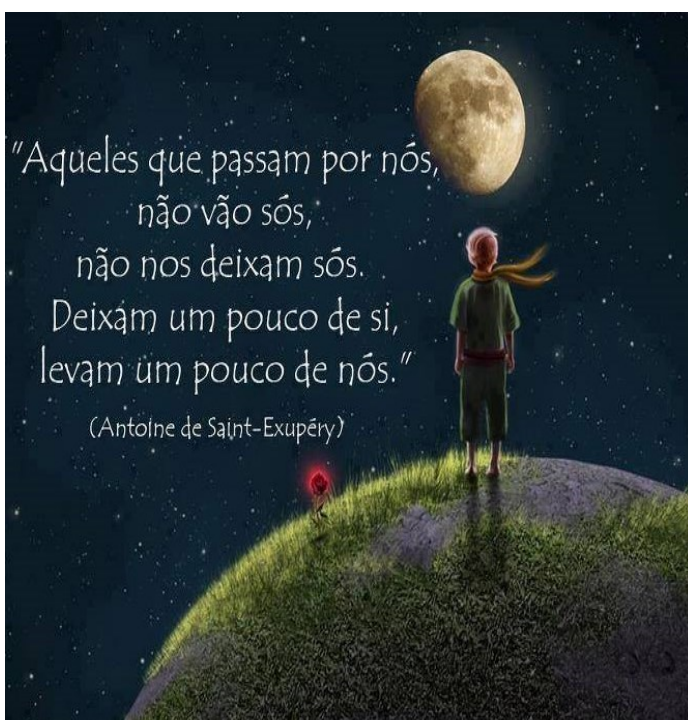
Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.
Houve um pacto implícito que rompestes
e sem te despedires foste embora.
Detonaste o pacto.
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

Antecipaste a hora.
Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave
do que o ato sem continuação, o ato em si,
o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?

Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.
Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste. ■

Carlos Drummond de Andrade





Os professores da escola Domingos Capela (Manuela Correia e Emílio Concha) e Dr. Manuel Gomes de Almeida (Sónia Santos) estiveram na Cantábria, de 13 a 17 de Outubro, ao abrigo do programa europeu *Comenius*.

Neste intercâmbio cultural, dinamizado pela professora de Educação Musical, Manuela Correia, participam Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, Polónia e Finlândia. O tema aglutinador é "O mar" e cada país tem um subtema, sendo o de Portugal "A gastronomia", Espanha "A ecologia", Itália "Literatura e Mitologia", Reino Unido "Engenharia marítima", Polónia "Turismo" e Finlândia "Música".

mais especificamente em *Astillero* (região costeira, indicada pelo próprio nome do local que significa estaleiro). Região outrora de grande importância económica, pois era a partir deste local que se transportavam os minérios extraídos das minas da Cantábria.

Durante a semana, após a recepção na escola *Colegio Puente III* pelo diretor, na Câmara Municipal pelo vereador da cultura e pelo presidente, seguiram-se visitas os locais mais representativos da região, nomeadamente *Santoña*, *Santillana del Mar* e *Santander*.

Alunos e professores (cerca de trinta) tiveram a oportunidade de conhecer de que forma se estabelece a simbiose entre a região da Cantábria e o mar e as medidas ecológicas que têm como objetivo proteger e melhorar os recursos naturais, principalmente a água. Foi neste enquadramento que se visitaram fábricas importantes da região, zonas de reserva natural, o porto de Santander, o Museu Marítimo, Museu de Altamira e o Parque de Cabárceno.

Paralelamente às visitas e atividades de índole educativa e cultural, a vertente gastronómica esteve também presente, nos momentos mais relaxados e de convívio salutar entre o grupo.

Os alunos jantavam e pernoitavam em casa de famílias espanholas e assimilaram, nesta oportunidade única, um conhecimento que só esta experiência lhes poderia ter dado da cultura hispânica. No convívio com os estudantes de outras nacionalidades desenvolveram muito a sua competência em línguas estrangeiras, nomeadamente no inglês e no espanhol.

Salienta-se deste intercâmbio o fomento da aprendizagem de línguas estrangeiras, o desenvolvimento de métodos de ensino inovadores, baseados nas novas tecnologias da informação e comunicação, o estabelecimento de amizades e contatos com cidadãos de outras culturas e o despertar de novos horizontes e até de novos projetos.

Contudo, na hora da despedida não havia palavras... havia lágrimas, muitas. A emoção disse tudo sobre o significado desta experiência *inolvidable!*

Un saludo especial à Manuela pelo projeto, pelo convite e por esta semana diferente e enriquecedora! ■



Neste segundo ano do projeto, Espanha foi o país anfitrião, tal como acontecerá já em 2015 com a Polónia e a Itália. Foi neste âmbito que se estabeleceu mais um intercâmbio cultural entre professores e alunos dos países intervenientes, na Comunidade Autónoma da Cantábria,

12 DE OUTUBRO, *DÍA DE LA HISPANIDAD*



A História não é, senão, uma viagem pelo passado e através dele para melhor se entender o presente. A chamada evolução na continuidade, que nunca seria possível sem essa linha continua que parte do passado para melhor se entender o presente.

E é essa preservação da memória do passado que devemos ter sempre... presente... e que devemos, por obrigação, legar às gerações vindouras.

Dia da Raça, Dia da Resistência Indígena, Dia do encontro de dois mundos ou Dia do descobrimento de América, são as várias denominações que recebe, nos países hispano-americanos, a festa do doze de outubro, para comemorar mais do que a descoberta do Novo Mundo, o nascimento de uma nova identidade, produto do encontro e fusão dos povos originários do continente americano e os colonizadores espanhóis, sendo chamada *Fiesta Nacional de España* ou *Día de la Hispanidad* em Espanha.

Sendo esta, por antonomásia, considerada a festa nacional de Espanha, ela terá de ser evocada, sempre, pelos estudantes da língua e da cultura espanhola. Por esta razão, os alunos da escola Dr. Manuel Gomes de Almeida e Domingos Capela desenvolveram um estudo da efeméride, de forma a produzir trabalhos que dessem a conhecer o significado deste dia para o mundo hispânico em particular, mas também para o mundo em geral. Os alunos apresentaram os diversos países hispânicos e divulgaram aspetos culturais dos mesmos, através de

cartazes. Esses trabalhos foram expostos nas bibliotecas das escolas duas escolas, e a pesquisa feita foi a base para as exposições orais que deram a conhecer a todos, o que cada um tinha feito, amplificando-se assim os conhecimentos parcelares que cada um obtivera.

Foi óbvio que os alunos entenderam o objetivo da atividade, assim como ficaram a conhecer o que esta data significa para o mundo. Estamos convictos de que se terá debelado aquela ideia de que o dia 12 de outubro foi uma data escolhida de forma casuística para se evocar o termo *Hispanidad*. Porque esse dia tem um significado verdadeiramente histórico, pois foi a 12 de Outubro que se avistou, por primeira vez, o continente americano, por Cristóvão Colombo e a sua tripulação.

Ninguém duvida da importância que esta descoberta teve naquele momento; nem da importância que este novo continente tem, no momento presente e desde há muito tempo, no Mundo.

Mas a sua importância não se mede só pelo presente; mas também pelo passado. Todorov, um teorizador nato, no seu estudo, entre vários relatos históricos, escolheu o da descoberta e conquista da América como sendo o passo mais importante dado pelo Homem, fundamentando esta sua escolha, com o facto de ter sido o encontro mais surpreendente da História, pois marcou o encontro com povos longínquos e totalmente desconhecidos, de quem não conhecíamos nem a cultura, nem a língua, nem os costumes; e que tinham civilizações próprias e evoluídas, com construções que eram autênticas proezas de engenharia que os europeus desconheciam. Segundo Todorov, na descoberta de outros “mundos”, esta foi a que marcou, definitivamente, o início da era moderna. Para Todorov, mas também para Isaac Asimov, a descoberta da América é mais importante e valiosa que a ida à Lua, apesar de esta estar mais longe e fora do nosso Mundo. Pois na Lua sabemos que não houve encontro algum, quer de espécies, quer de novo mundo, quer de culturas ou civilizações novas. E foi com a chegada ao continente americano, que o mundo ficou completamente conhecido. E foi também este acontecimento, que proporcionou, na sua verdadeira dimensão, aos povos europeus, a sua expansão e a difusão das suas culturas. Daí a importância que o dia 12 de Outubro de 1492 teve na História e no Mundo. Daí a evocação de esta data ser de uma importância extrema para os hispano-falantes, mas também para o resto do Mundo. ■



Concurso Regional *Spelling Bee*



Na manhã do dia 12 de dezembro de 2014, dezoito alunos da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e doze da Escola Básica e Secundária Domingos Capela participaram no Concurso Regional denominado *Spelling Bee* (concurso de soletrar em Inglês), realizado na Universidade de Aveiro e promovido pela

Embaixada dos Estados Unidos em Portugal. Dos cerca de 300 participantes de escolas dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu foram apurados vinte e sete finalistas, que irão disputar a grande final, em Lisboa, no dia 9 de maio de 2015. De salientar que, dos finalistas apurados, oito são da Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, que conquistou ainda o primeiro e segundo lugares deste concurso.



Foram finalistas os alunos José Zagalo Leite, 9º 2; David Ribeiro, 9º 7; Daniel Escadas, 9º7; José Pedro Belo, 10º3; Tiago Lourenço, 10º 3; Francisco Carvalhinho, 10º 6; Gonçalo Lacerda, 10ª e Nuno Cunha, 10ª; tendo estes dois últimos obtido o primeiro e segundo lugares, respetivamente. Congratulamo-nos com a excelente prestação dos alunos. Parabéns a todos! ■

Os professores de Inglês

Desporto Escolar

O Desporto Escolar (DE) enquanto atividade de complemento curricular, voluntária, permite aos alunos a prática de atividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores, afigurando-se como uma possibilidade para muitos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular. É neste quadro que o AEMGA desenvolve, de forma regular e sistemática, um trabalho contínuo e responsável com vários grupos-equipa de DE.

Neste contexto, o grupo-equipa de Natação participou no dia 26 de novembro, no 1º encontro de Natação, Nível II, nas Piscinas municipais de Lourosa. O Agrupamento fez-se representar por um grupo de 11 alunos dos escalões infantil A e B, masculino e feminino. Os alunos foram acompanhados pela professora responsável pelo grupo-equipa de Natação, Teresa Leandro e pelo professor estagiário Ricardo Santos.



A participação dos alunos em diversas provas (mariposa, costas, bruços e crol) foi pautada pelo empenhamento e esforço na obtenção do melhor desempenho que cada um conseguiu. Como resultado o grupo-equipa obteve a seguinte classificação coletiva: 1º lugar, Infantis A Masculino, nas provas de 25m mariposa, 25m bruços e 25m livres; 1º lugar, Infantis A Feminino, nas provas de 25m livres; 1º lugar, Infantis B Feminino, nas provas de 25m livres; 2º lugar, Infantis B Feminino, nas provas de 25m bruços; 3º lugar, Infantis A Masculino, nas provas de 25m costas; 3º lugar, Infantis B Masculino, nas provas de 25m livres e 5º lugar, Infantis B Masculino, nas provas de 25m costas.



Decorreu, ainda, no dia 3 de dezembro o 1º encontro de Natação, Nível I, nas Piscinas Municipais de Castelo de Paiva. O objetivo desta primeira concentração visou pro-



porcionar o convívio entre Professores e Alunos das escolas participantes; possibilidades de contactar com habilidades motoras aquáticas incluídas na adaptação ao meio aquático e na iniciação às técnicas de natação pura; sensibilizar todos os participantes para a prática da Natação e promover o gosto pela prática de uma atividade física regular. Participaram neste encontro um grupo de sete alunos, acompanhados pela professora responsável pelo grupo-equipa de Natação, Teresa Leandro e pelo professor estagiário Luís Limas.



É de salientar o entusiasmo dos alunos nas provas, onde se constatou “espírito desportivo”, respeito e solidariedade para com todos os participantes, valores inerentes ao desporto.■

Professora Teresa Leandro

Aprende a viver bem, e bem saberás morrer.

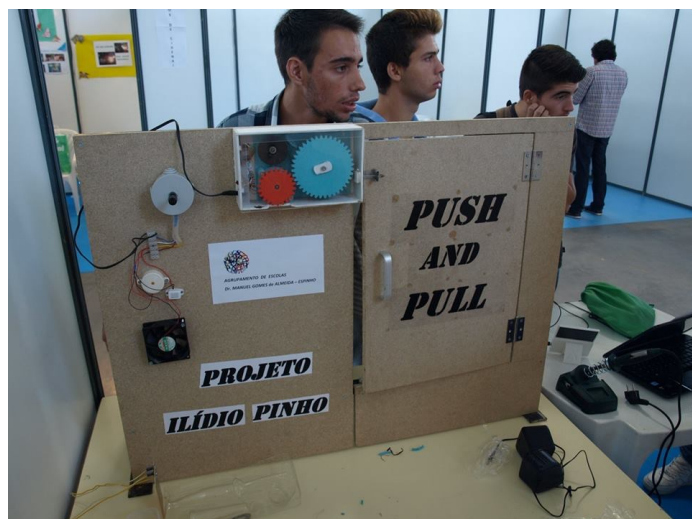
Confúcio

Prémios da Fundação Ilídio Pinho



Foi grande a afluência por parte do público, onde o nosso stand foi bastante visitado, alvo de alguma curiosidade.

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA) marcou presença na gala de atribuição de prémios da Fundação Ilídio Pinho, que teve lugar nos dias 25 e 26 de Setembro no Pavilhão de exposições em Aveiro.



Este evento teve honras de visita do primeiro ministro e do ministro da educação, tendo culminado com a entrega dos prémios aos trabalhos premiados. ■

Escolhe um trabalho de que gastes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida.

Confúcio



A nossa instituição esteve representada por um stand com os dois trabalhos expostos, com que os nossos alunos concorreram a este evento.



Prémios da Fundação Ilídio Pinho



O projeto tecnológico que foi premiado na 11ª Edição do prémio Fundação Ilídio Pinho esteve exposto na biblioteca da escola sede Dr. Manuel Gomes de Almeida até ao final do 1º Período. Este projeto intitulado "THE UPS PROJECT", teve muito boa receptividade na comunidade escolar. A exposição foi acompanhada por um preenchimento de um inquérito on-line, onde se pode tirar conclusões evidentes, designadamente interesse nos alunos de diferentes ciclos no ingresso na área profissional de eletrónica e que é um projeto de utilidade no nosso quotidiano.

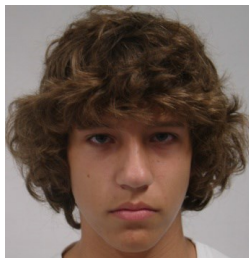
Para os que não tiveram oportunidade de ver o projeto a trabalhar e saber o seu verdadeiro objetivo, deixo aqui uma breve nota. Trata-se de um dispositivo de carregamento de baterias, completamente através do sol/luz. O



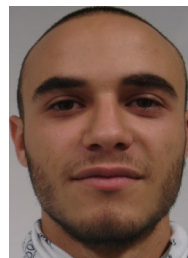
dispositivo tem as tensões de carregamento dos dispositivos portáteis (telemóveis, MP3/4, e GPS), do mercado. O dispositivo tem baterias de carga de 3A e de carregamento através das células fotovoltaicas até 0,5A. Podem visualizar o projeto no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vG9jR6MMaLM> ■

Alunos de E.A.C. responsáveis pelo projeto:



PEDRO FÉLIX



JOÃO ALMEIDA



DIOGO SANTOS

Professor João Ferreira

A Fábula do Porco-espinho

Durante a era glacial, muitos animais morriam por causa do frio. Os porcos-espinhos, ao perceberem a situação, resolveram juntar-se em grupos e assim agasalhavam-se e protegiam-se mutuamente. Porém, os espinhos de cada um feriam os companheiros mais próximos, justamente os que ofereciam mais calor. Por isso decidiram afastar-se uns dos outros e começaram de novo a morrer congelados.

Assim, foi necessário que os porcos-espinhos fizessem uma escolha: ou desapareciam da Terra ou aceitavam os espinhos dos companheiros.

Com sabedoria, decidiram então voltar a ficar juntos. Aprenderam desta forma, a conviver com as pequenas feridas que a relação com uma pessoa muito próxima podia causar, já que o mais importante era o calor do outro.

E assim sobreviveram. ■

Moral da História:

O melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e admirar suas qualidades. ■



Atividades do Curso de Eletricidade, Automação e Comando



Os alunos do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando (E.A.C.) - Vasco e Pinhal deram a sua contribuição para que estas fotografias fossem uma realidade e pudéssemos ver a nossa escola de uma outra perspetiva. Estas fotos foram realizadas com o *Drone* da nossa Escola. ■

Professor António Lima



No dia 26 de Novembro os alunos do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando (E.A.C.) dos 10º Ano e 12º Ano fizeram uma visita de estudo à Universidade de Aveiro, onde participaram em várias atividades de enriquecimento curricular. De salientar a camaradagem e o civismo que pautou toda esta atividade. ■

Professor António Lima



Artigo (de apreciação crítica)

Este artigo aborda aspetos relacionados com a participação dos alunos Adriano Macedo e Bruno Leite do 9ºC, que colaboraram na eletrificação do candeeiro de cortiça, idealizado pela turma C do 8ºano, para o Concurso “Candeeiros com cortiça”.



Além desta atividade, todos os alunos da turma participaram, também, no ‘Hour of Code’, evento global para que alunos de todas as idades tenham contacto com a programação e as ciências da computação.

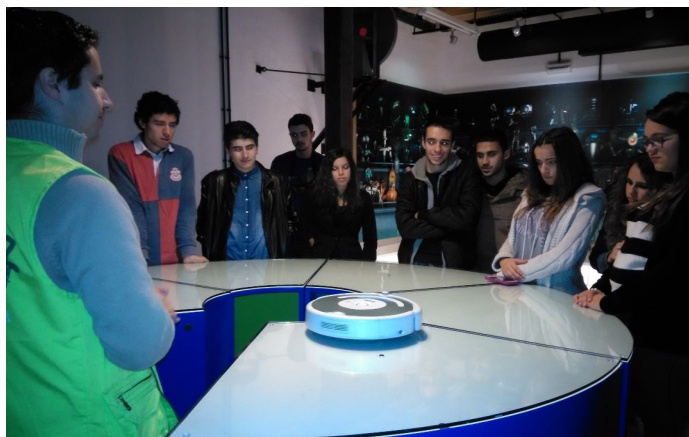
Este evento é uma iniciativa da Code.org, integrada na Computer Science Education Week., e tem como objetivo mostrar que programar pode ser fácil e divertido.

Os alunos deslocaram-se à escola - sede onde assistiram à apresentação do projeto “THE UPS PROJECT”, premiado na 11ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho, no ano letivo 2013/2014. O projeto, coordenado pelo Professor João Ferreira do grupo 540 e desenvolvido pelos alunos Pedro Félix, Diogo Malta e João Almeida, alunos que concluíram o curso profissional de Eletrónica Automação e Comando, consiste na rentabilização



da energia solar armazenando energia elétrica para carregar dispositivos elétricos (telemóveis, GPS ...). Nesta visita tiveram ainda oportunidade de ver outros trabalhos realizados pelos alunos de TEAC e do Curso Vocacional.

Um grupo de alunos desta turma, conjuntamente com os alunos do 10ºTEAC e 12ºTEAC, visitaram a Universidade de Aveiro, no âmbito da *Semana Aberta da Ciência e Tecnologia* da Universidade de Aveiro, onde tiveram a oportunidade de ‘conhecer, experimentar, intervir e explorar’. O destaque foi para o ‘sítio dos robots’, onde os alunos tiveram a possibilidade de comandar um *robot* usando a voz. Os alunos envolvidos apreciaram especialmente esta atividade de carácter prático, didático e lúdico, que lhes permitiu interagir com *robots*, esbatendo, deste modo, as dificuldades sentidas aquando da apresentação teórica dos trabalhos, dado o carácter complexo da linguagem utilizada.



Reforçaram ainda o aspeto valorativo deste tipo de iniciativas e esperam a implementação de eventos semelhantes, que creem importantes para a sua formação académica e pessoal. ■

Alunos do 9C, com a colaboração da Professora Maryland Moreira

Daria tudo que sei pela metade do que ignoro.

René Descartes



Visitas de estudo

semana aberta ciência e tecnologia

2014

No dia 24 de novembro, as turmas do 11.º ano do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Eletrónica, Automação e Comando deslocaram-se à Universidade de Aveiro, com os respetivos Diretores de Turma, Sandra Soares e Armando Veiga, com o intuito de assistir e participar em atividades dinamizadas no âmbito da Semana Aberta da Ciência e da Tecnologia. A primeira atividade intitulada “Carros que falam”, consistiu na apresentação de um projeto de redes veiculares. O sistema consiste na trans-



missão de dados importantes entre veículos, como informações de trânsito, permitindo, por exemplo, calcular caminhos alternativos. Este projeto já está a ser testado nos autocarros da cidade do Porto. Nesta atividade os



alunos tiveram oportunidade de constatar a aplicação prática, através de vídeos expositivos, de alguns conceitos relacionados com topologias de rede *wireless*, adquiridos nos cursos.

Já da parte da tarde, os alunos visitaram uma exposição intitulada “Mãos na Massa” que integra módulos interativos, envolvendo várias áreas da ciência. Estes incidem em diferentes conteúdos científicos e tecnológicos, que muitas vezes encontramos no nosso dia-a-dia. Ao longo da exposição os alunos interagiram com diferentes módulos de forma a explorar automaticamente os fenómenos científicos apresentados. Nesta exposição a única coisa proibida foi “não mexer”!

Antes do regresso a Espinho, ainda houve tempo para observar de muito perto, carros e protótipos e um de corrida Norma M20FC que, entre outros troféus, concorre ao Campeonato Nacional de Montanha.■

Professores: Armando Veiga e Sandra Soares

A cerca de meio ano para os finalistas terminarem o ano letivo e fazerem a famosa escolha que vai traçar o seu futuro, foi-lhes proposto visitar a Universidade de Aveiro com o objetivo de relacionar matérias já lecionadas e conhecer o papel dos alunos e professores na universidade.

Primeiramente, a turma foi assistir a uma palestra bastante didática, com pausas e à partes humorísticos, em que o objetivo foi conhecer o papel da luz no tratamento do cancro, as suas vantagens e curiosidades.

Em seguida, os alunos visitaram o Laboratório de Conservação da Vida Selvagem, integrado no Departamento de Biologia, onde uma aluna da universidade recolhia algumas sementes com bastante ânimo (ou não). Foi-nos explicado o papel de cada aluno no laboratório e também como identificar vestígios de animais.

Para acabar em grande, os alunos visitaram o Laboratório de Ciências Biomédicas, Infertilidade e Cancro da Próstata, onde nos foi possível recordar as matérias de Biologia e também relacionar algumas das suas explicações com os nossos conhecimentos.

Valeu a pena? Claro que sim!■

André Oliveira, 12º/1ª

Visita de Estudo à semana aberta da UA



No dia 25 de novembro, a turma 6 do 12.º ano deslocou-se à Universidade de Aveiro, com a Diretora de Turma, Teresa Almeida, e com a professora de AIB, Sandra Soares, com o intuito de assistir e participar em atividades dinamizadas no âmbito da Semana Aberta da Ciência e da Tecnologia.

No período da manhã alguns alunos assistiram a uma palestra intitulada “Produtos Naturais e a Saúde”. Nesta atividade os alunos observaram alguns exemplos de compostos naturais e foi-lhes explicado como o trabalho do investigador pode contribuir para a descoberta de novos fármacos.



No mesmo período, outros alunos visitaram o PsyLab e ficaram a conhecer os diferentes espaços do laboratório: o NeuroLab (dedicado a investigação em neurociências cognitivas), o OlfactionLab (estuda olfacto e processos emocionais associados), Evo-CogLab (que investiga

processos psicológicos básicos, especialmente o estudo da memória), Sleep & ChronoLab (estuda a área da cronopsicologia e o sono) e o StressLab (investiga os sintomas e fatores de gestão do stress)

No período da tarde, os alunos participaram, com autorização dos Encarregados de Educação, no estudo clínico intitulado: “Valores do teste de marcha com carga progressiva e sua relação com a atividade física e função pulmonar na população pediátrica saudável”.

Após esta atividade os alunos deslocaram-se para a Fábrica da Ciência para observarem fenómenos científicos que ocorrem não só nos laboratórios, mas em espaços familiares como a cozinha das nossas casas. Aqui assistiram à confeção de alimentos como gomas e caviar molecular.

Antes do regresso a Espinho ainda houve tempo para comprar ovos-moles numa das confeitarias mais típicas da cidade de Aveiro. ■

Professora: Sandra Soares

“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”

Pitágoras

Visita de estudo à Universidade de Aveiro



No âmbito da disciplina de Aplicações Informáticas B foi organizada uma visita de estudo à Universidade de Aveiro.

No dia 25 de novembro de 2014, a 2.ª e 7.ª turma, do 12.º ano de escolaridade, do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, deslocou-se à universidade de Aveiro para participar em atividades integradas na 15.ª edição da semana aberta da ciência e tecnologia desta instituição de ensino superior.



A 2.ª turma participou na atividade “Espetáculo da Física” que consistiu numa exposição interativa baseada em pequenas demonstrações de princípios físicos, explorados de forma lúdica. Através da manipulação de diversos equipamentos e materiais foi possível experimentar os princípios da Física Aplicada num itinerário de jogos simples e estimulantes.



A 7.ª turma participou na atividade Psicologia em ação no laboratório de Psicologia Experimental e Aplicada da Universidade de Aveiro. A Visita a este laboratório permitiu aos alunos ficar a conhecer os diferentes espaços

do mesmo: o NeuroLab (dedicado à investigação em neurociências cognitivas), o OlfactionLab (estuda o olfato e processos emocionais associados), Evo-CogLab (que investiga os processos psicológicos básicos, especialmente o estudo da memória), Sleep & ChronoLab (estuda a área da crono psicologia e o sono) e o Stress-Lab (investiga os sintomas e fatores de gestão do stress).

No dia 28 de novembro de 2014, a 5.ª turma, do 12.º ano de escolaridade, do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, deslocou-se à universidade de Aveiro para participar na atividade “Mãos na Massa”, que decorreu na Fabrica da Ciência.

Todas as visitas de estudo visaram atrair os alunos, promover o estudo da ciência e a tecnologia através de atividades que permitiram aos alunos conhecer



projetos de investigação desenvolvidos pela universidade de Aveiro, intervir colocando dúvidas e questionar diretamente os investigadores responsáveis por esses projetos, bem como constatar a aplicação prática de alguns conceitos já lecionados no ensino secundário. Os alunos participaram nas atividades com entusiasmo, revelaram espírito crítico e responsabilidade, o que permite avaliar estas atividades de forma muito positiva. ■

Professora Sandra Amorim

O que faz andar o barco não é a vela enfundada, mas o vento que não se vê.

Platão

Hour of Code



“In fifteen years we'll be teaching programming just like reading and writing... and wondering why we didn't do it sooner.”

— Mark Zuckerberg

Anybody can learn!
Start with an Hour of Code
<http://code.org>



A hora de código é um movimento global, que ocorre durante a celebração da Semana de Educação da Ciência da Computação, atingindo dezenas de milhões de alunos em mais de 180 países. O Grupo de Informática do AEMGA aderiu a este evento e conseguiu colocar mais de 300 alunos do agrupamento a programar. Os



alunos do Curso Profissional de GPSI (10.º e 11.º anos) receberam, nos laboratórios da informática da ESMGA, todas as turmas do 5.º ano da mesma escola. Os alunos destas turmas foram desafiados a ultrapassar diferentes etapas em jogos de programação na companhia de figuras tão populares como o Angry Birds ou a Elsa de Arendelle. No final, os alunos foram surpreendidos com um diploma de participação. Além desta atividade os professores do grupo propuseram, em ambiente de sala de aula, nas diferentes escolas do agrupamento, desde o primeiro ciclo ao ensino secundário, atividades envolvendo programação. Aprender a programar ajuda a desenvolver habilidades na resolução de problemas, o raciocínio lógico, a capacidade de abstração e a criatividade. ■

A Coordenadora do Grupo de Informática:
Sandra Soares

Code Week

O grupo de Informática, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA), no âmbito da semana da programação, "**CodeWeek**", desenvolveu uma



atividade para os alunos do 1.º ano da EB Espinho n.º 2. Os alunos mais pequeninos com a ajuda dos alunos do 10.º e 11.º anos do Curso Profissional de GPSI, criaram o seu primeiro jogo educativo.



Foi um momento maravilhoso ver os mais pequeninos, que ainda mal sabem ler e escrever, tão entusiasmados a programar.



O grupo de informática dá os parabéns aos participantes e agradece a todos que colaboraram nesta iniciativa, em especial aos alunos do Curso Profissional de GPSI ■

Os professores do Grupo de Informática

Code Week - Momentos...

Programar é divertido!



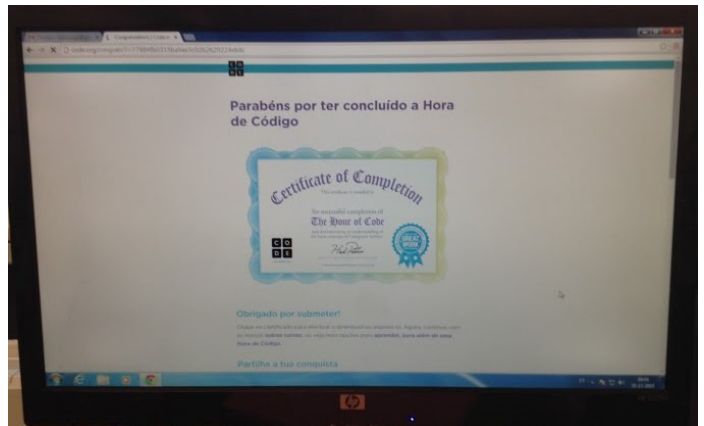
“Hour of Code” Turma 12^o7^a



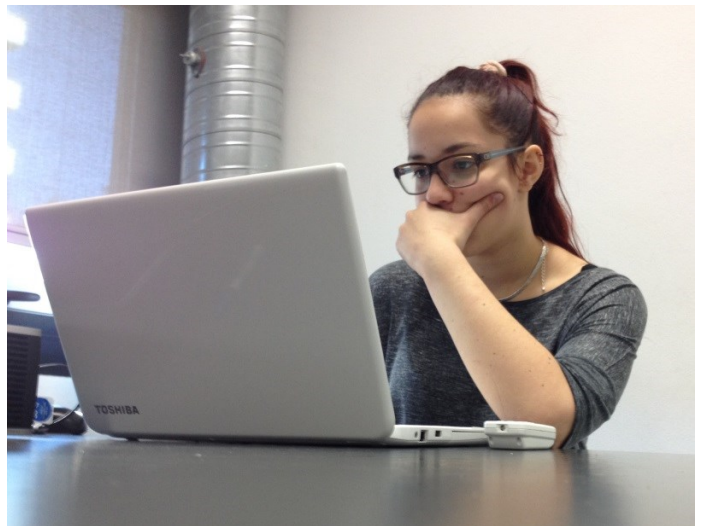
Os alunos da 7.^a turma, do 12.^o ano, participaram nas atividades do evento “Hour of Code” que decorreu na semana de 8 a 12 de dezembro de 2014. O “Hour of



Code” é um evento mundial que tem por objetivo colocar o maior número de pessoas a programar através da realização de um conjunto muito variado de desafios que conjugam na perfeição aspetos didáticos e lúdicos. Des-

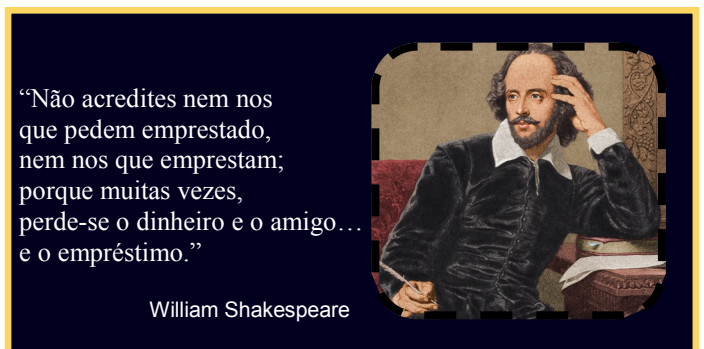


ta forma, é possível mostrar a utilidade da programação e que se encontra acessível a qualquer aluno.



No âmbito da disciplina de Aplicações Informáticas B, os alunos da 7.^a turma, do 12.^o ano, já estão familiarizados com conceitos básicos de algoritmia e uma linguagem de programação. No entanto, a participação nesta atividade permitiu sedimentar conteúdos já lecionados e visualizar na prática como a programação permite implementar soluções mais complexas. Graças ao raciocínio lógico os alunos concluíram com êxito e entusiasmo os vários desafios lúdicos propostos. É de salientar o comportamento exemplar, cooperação, interesse e espírito crítico revelado pelos participantes na atividade. ■

Professora Sandra Amorim



Bullying: retrato de um fenómeno em expansão silenciosa para o cyberespaço

Investigação de José Alves de Sá pelo Departamento de Educação da UA



É uma nova forma de violência, dá pelo nome de cyberbullying, e amplia as consequências do bullying tradicional.

Pouco estudado em Portugal, o fenómeno que difunde ameaças, difamações e violência psicológica através da internet é um meio cada vez mais utilizado pelos jovens para ofender terceiros. Uma investigação realizada pela Universidade de Aveiro (UA) durante um ano letivo numa Escola Secundária com o 3.º Ciclo do Ensino Básico do distrito de Aveiro revela que 31 por cento dos alunos admitiu conhecer um colega que já foi “gozado ou ameaçado na Internet”.

O mesmo trabalho, que desvenda o fenómeno do bullying naquela escola e aponta soluções para o erradicar, contabiliza em 13 por cento os estudantes do 10º ano que já foram ameaçados, pelo menos numa ocasião, no ciberespaço, sendo essa percentagem mais significativa (19 por cento) no caso dos jovens dos Cursos Profissionais.

Outro “dado preocupante”, apontado pelo estudo de José Alves de Sá, diz respeito ao número significativo de sujeitos que admite desconhecer a identidade do seu agressor e que revelou não ter reportado a agressão de que foi alvo a terceiros, “comprovando aqui a forte relutância por parte da vítima em relatar o sucedido junto dos adultos na escola”. Sublinhado está também “o número igualmente significativo de situações em que os pares, na qualidade de testemunhas, revelaram adotar uma postura pouco ativa no sentido de cessarem os conflitos”.

“Este é um problema que diz respeito a toda a sociedade e não apenas às escolas”, aponta José Alves de Sá, autor da tese de doutoramento “Bullying nas Escolas: Prevenção e Intervenção” realizada no Departamento de Educação da UA. O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (Espinho) sublinha que “a fronteira entre o espaço escolar e o exterior torna-se quase impossível de delimitar”. Também por isso, “a responsabilização do agressor quer seja na vertente disciplinar ou na criminal, torna-se assim muito difícil de comprovar e o próprio transgressor conhece esse embaraço legal, chegando mesmo a explorá-lo ainda mais”. “Uma vez que um número significativo de situações de ciberagressão tem como palco, para a vítima ou para o agressor, o espaço do domicílio”, o investigador aponta que “o papel das famílias assume particular relevância no que diz respeito à vigilância e à monitorização dos padrões de uso e de consumo por parte dos jovens, à definição de regras”. Estas podem incluir a monitoriza-

ção dos tempos de utilização e dos conteúdos e a localização dos equipamentos, procurando inverter a “cultura do quarto” característica nestas faixas etárias. O cyberbullying, garante o responsável, “traduz inquestionavelmente uma forma mais complexa de bullying”. Em muitos casos, surge como a continuação do bullying presencial, mas noutras situações desponta como o “espaço predileto do agressor”. O anonimato ou a falsa identidade do ofensor, a enorme quantidade de observadores, a velocidade viral de propagação das ofensas, agressões e humilhações ou mesmo a facilidade de acesso e a facilidade de acesso à Internet, smartphones com câmara fotográficas e de vídeo, tablets e a quantidade de postos com computadores disponíveis “tornam esta problemática muitíssimo difícil de combater e erradicar”.

Ofensa verbal é a agressão mais generalizada

A investigação de José Alves de Sá, que pretendeu delinear os fatores e as dinâmicas que caracterizam o fenómeno do bullying e que contribuem para a sua ocorrência, para que sejam encontradas estratégias e soluções eficazes na abordagem ao fenómeno, envolveu o estudo de duas turmas - uma do 7.º e outra do 10.º ano - e os respetivos 21 professores, entre setembro de 2010 e junho de 2011, daquela escola de Aveiro. Foram, por outro lado, aplicados dois questionários a 190 alunos (99 rapazes e 91 raparigas dos mesmos anos de escolaridade – anos iniciais de ciclo) e ainda efetuadas entrevistas a pequenos grupos no âmbito do projeto-piloto tendo como intervenientes alunos e docentes.

“Foi-nos possível apurar que as percentagens de vitimação de bullying presencial considerado por nós moderado se situavam abaixo dos 10 por cento, sendo que, para as ofensas sofridas de modo mais intenso, esses níveis não ultrapassavam os 5 por cento para qualquer uma das formas de agressão apresentadas”, aponta o investigador.

De facto, e para as agressões sofridas “mais do que duas vezes” nos dois meses anteriores ao preenchimento do questionário pelos inquiridos, 8,4 por cento assinalou ter sido alvo de mentiras sobre si, 7,9 por cento de falsos rumores ou de gozo, 6,8 por cento de nomes impróprios, 5,3 por cento de empurrões e 3,2 por cento de insultos. A percentagem de alunos que foi alvo de agressão “uma ou várias vezes por semana” – forma mais grave e severa de bullying - não ultrapassou os 5 por cento. Os dados indicaram igualmente as ofensas diretas verbais e indiretas como sendo as mais frequentes entre os adolescentes inquiridos, surgindo em terceiro lugar as de pendor direto físico. Os índices de vitimação apresentam valores superiores junto dos alunos mais novos, independentemente do seu género.



Quase metade das vítimas sofre em silêncio

A pesquisa permitiu apurar, ainda na ótica dos agredidos, que perto de 45 por cento dos jovens vítimas de agressão admitiu não ter reportado o sucedido a uma terceira pessoa tendo, por isso, “sofrido em silêncio de modo presumivelmente continuado e prolongado”. José Alves de Sá chama ainda a atenção para o fato de, no papel de observadores, “cerca de 27 por cento dos jovens confessou também assumir uma atitude passiva ou de indiferença perante uma agressão testemunhada”. Por outro lado, foi possível constatar que um conjunto significativo de jovens admitiu conhecer um colega da escola que tivesse sido já gozado ou ameaçado no ciberespaço.

Os que optaram pela denúncia fizeram-no a um colega (42,6 por cento) ou a um familiar (29,7 por cento dos casos, sendo que 23,8 por cento aos respetivos pais e 5,9 por cento aos irmãos). “Note-se que apenas uma percentagem muito residual de jovens (13 por cento) mencionou ter participado essa agressão a um adulto da escola”, diz José Alves de Sá. Quanto à postura dos alunos perante uma agressão testemunhada os dados atestaram que pelo menos perto de um quarto dos alunos (26,8 por cento) confessaram assumir uma atitude passiva ou de indiferença perante uma agressão testemunhada, um comportamento traduzido em nada fazer, virar as costas ou limitar-se a assistir.

“Estas duas realidades [“relato de agressões sofridas a terceiros” e “postura dos alunos perante uma agressão testemunhada”] confirmam indubitavelmente a grande margem de atuação de que as escolas ainda dispõem a este respeito”, aponta o investigador.

“O aparente divórcio entre alunos e adultos nas escolas reproduz, por ventura, a falta de confiança ou o afastamento comunicacional e afetivo dos dois grupos. A aparente apatia dos mais novos no caso das agressões testemunhadas, indicia que devem ser desenvolvidos e incentivados os comportamentos de maior responsabilidade e assertividade social interpares”, acrescenta.

É urgente mobilizar escolas e famílias contra o bullying

O estudo confirma, em primeira instância, a necessidade de sensibilizar e de mobilizar toda a comunidade escolar para a problemática do bullying, prestando especial atenção ao papel vital que cada sujeito desempenha. José Alves Sá destaca, por outro lado, “a aposta que deve ser feita na vertente da informação e formação de professores, não docentes, alunos e pais com o claro

propósito de serem criados climas de escola positivos e seguros”.

“A parte empírica do trabalho que realizámos veio confirmar e apontar para a existência de uma matriz assente em três pilares ? princípios estratégicos/operacionais ? fundamentais à estruturação de qualquer programa que vise prevenir e combater os comportamentos de bullying e cyberbullying nos estabelecimentos de ensino”, aponta.

Desde logo, “destacamos um primeiro pilar – o da sensibilização – e que se desmultiplica necessariamente na difusão de informação baseada em evidências, na consciencialização de toda a comunidade escolar para a seriedade e perversidade dos fenómenos e para a necessidade de mobilização de todos os sujeitos, seja a direção, os professores, os assistentes operacionais, os alunos e as famílias”.

Segue-se o pilar central da confiança e “que se materializa nos mecanismos ao dispor da escola para obviar ou responder aos diversos relacionamentos de conflitualidade que vão surgindo”. Este “determina a promoção de um clima de escola caracterizado por ser positivo e seguro, alimenta-se da confiança depositada nas escolas, reforça os laços de amizade e de afetividade entre todos os elementos da comunidade escolar - com particular incidência no fortalecimento dos relacionamentos entre jovens e professores -

ou da confiança nas capacidades individuais de cada um para evitar a ocorrência de comportamentos de agressão ou para os reportar a terceiros”. Em terceiro lugar, “o pilar da ação que consiste na mudança de um paradigma assente na apatia, na indiferença ou na insensibilidade perante a dor ou a humilhação vivida por terceiros para um modelo mais humanista e solidário, em que os sujeitos se encontram plenamente capacitados para identificar os comportamentos de cariz ofensivo e disponíveis para agir de acordo com as circunstâncias”. Reflete, por conseguinte, conclui o investi-



gador, “a Escola como palco para a aprendizagem e para o exercício pleno de valores cívicos – ajuda, amizade, convivência, cooperação, paz, solidariedade, tolerância”.■

RANKING DAS ESCOLAS

A nossa Escola alcançou o 90.º lugar, com uma média geral para o Secundário de 11,34 valores, no *ranking* do Jornal Público/Universidade Católica Portuguesa, para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais.

A este propósito, o Jornal Nota20 entrevistou o Diretor do nosso agrupamento, que, amavelmente respondeu às seguintes questões:

1 - Qual o significado, para a nossa escola, do facto de termos ficado na 90.ª posição do *Ranking* das escolas e de termos subido dois lugares em relação ao ano passado.

Começaria por recordar que o lema que mobiliza o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida no seu Projeto Educativo aponta claramente a Missão Educativa da Instituição... Sermos, numa perspetiva integral, “Uma ESCOLA *de e para*... os Resultados, os Valores e a Comunidade”. Assim, toda a nossa ação e todo o nosso trabalho (realizado diariamente e ao longo de todo o ano) tem procurado convergir para a consecução das três áreas de intervenção prioritárias: Resultados, Valores e Comunidade. O enfoque nos Resultados Escolares tem que forçosamente estar na linha da frente do Serviço Educativo que pretendemos prestar.

Embora muito conscientes da relatividade analítica que podem trazer os *Rankings* dos Exames Nacionais, tínhamos desde julho dados concretos que apontavam para um desempenho acima da média nacional, distrital e concelhia por parte dos nossos estudantes. Na nossa perspetiva, esta revela ser mais uma etapa no processo educativo de qualidade que procuramos implementar no nosso Agrupamento de Escolas. Efetivamente, os resultados obtidos nos Exames Nacionais (e igualmente na vertente interna da avaliação...) deixam, por um lado, toda a comunidade escolar (alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação) muito satisfeita pelo desempenho agora confirmado e, por outro lado, transmitem-nos um sentimento de maior responsabilidade para o futuro a médio e longo prazo. No estudo aprofundado apresentado pelo Jornal Público, por exemplo, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida surge na 90.ª posição (com média global de 11,34) num universo nacional de 621 unidades orgânicas (públicas e privadas). Numa análise mais fina, constata-se que esse posicionamento sobe consideravelmente para o 30.º lugar se tivermos em conta apenas as instituições públicas... para o 10.º, considerando o contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere (de nível 2 de acordo com a Universidade Católica)... ou mesmo para o honroso 4.º posto no âmbito do Distrito de Aveiro (pouco atrás da Escola Secundária José Estevão – Aveiro – com média de 11,86; da Escola Secundária Dr. Mário Sacramento – Aveiro – com média de 11,52; e da Escola Secundária João Silva Correia – São

João da Madeira – com média de 11,48). Ainda a partir de um ângulo analítico diferente, a média global de 11,34 alcançada pelo Agrupamento supera claramente os 10,44 valores nacionais e os 10,53 de desempenho no distrito de Aveiro.

Se atentarmos na abordagem feita por disciplina, destacamos os excelentes resultados obtidos pelos nossos alunos nas disciplinas de Matemática (12.º ano), com um vistoso 43.º lugar na ordenação geral nacional, com um dignificante 14.º no grupo das escolas públicas ou com um brilhante 1.º lugar no distrito de Aveiro. Para além de este desempenho a Matemática A, saliente-se igualmente o 80.º lugar nacional de Biologia e Geologia (com média de 12,24), o 139.º posto de Português (12,36) e o 174.º de Física e Química (9,54).

Outro dado a ter em consideração neste exercício diz respeito à diferença entre as notas internas e aquelas que foram alcançadas nos Exames Nacionais. Embora estejamos perante processos/momentos avaliativos distintos, considera-se que quanto menor a diferença entre ambas as classificações melhor. No caso do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, essa margem aponta para os 2,35 valores (1,53 a Matemática A; 1,47 a Português; 0,89 a Biologia e Geologia; 4,35 a Física e Química), pelo que estamos perante mais um indicador muito positivo e que vem igualmente validar a excelência de Resultados pretendida.

O Jornal Público compara, como vimos, o Valor Esperado do Contexto (VEC) para cada um dos três contextos socioeconómicos (sendo 1 o menos favorável e 3 o mais). Numa confrontação dos dados esperados e obtidos por disciplina, verifica-se também aqui uma clara superação dos desempenhos por parte dos nossos alunos (ver Quadro n.º 1).

Disciplina	Valor Alcançado (a)	Valor Esperado (b)	Diferença (a) – (b)
Português	12,36	11,39	+ 0,97
Matemática A	11,78	8,68	+ 3,10
Biologia e Geologia	12,24	10,67	+ 1,57
Física e Química	9,54	8,53	+ 1,01
Geografia	11,17	10,63	+ 0,54

Quadro n.º 1 – Diferença entre Valor Alcançado e Valor Esperado por Disciplina.



2 - Por que razão as escolas públicas estão tão abaixo nos rankings?

Como todos sabemos, as escolas públicas têm como uma das suas principais Missões receber, integrar e formar todas as crianças e jovens, independentemente da sua condição, da sua origem social, cultural e/ou económica.

Por sua vez, os estabelecimentos de ensino privados escrutinam a sua população, procedendo, em muitos casos, a uma seleção dos seus estudantes, seja pelo valor elevado das propinas de matrícula que exigem, pela própria escolha dos jovens consoante o seu aproveitamento académico ou mesmo pelo afastamento dos que, por qualquer motivo, ficam aquém das metas estabelecidas por essas instituições.

Um segundo aspeto a considerar diz respeito à estabilidade do corpo docente... Nos últimos anos, a Escola Pública tem perdido muitos dos seus professores que, por opção (cansaço, desmotivação ou desencanto), deixaram o sistema por via de aposentações antecipadas ou, mais recentemente, através de programas de rescisão por mútuo acordo.

Neste particular, a atribuição nos processos de colocação dos docentes (e toda a instabilidade para os alunos, encarregados de educação e professores) também tem contribuído decisivamente para esta dualidade de paradigmas existente no ensino público e privado.

Em meu entender, um dos aspetos mais perversos nestes *Rankings das Escolas*, que são publicados anualmente, diz respeito à tentativa de comparar o incomparável... Veja-se, por exemplo, o que acontece com o número de exames realizado. Se olharmos atentamente para os dados associados aos 30 estabelecimentos de ensino que surgem nas primeiras posições (privadas, neste caso), verificamos que em 10 casos foram realiza-

das menos de 100 provas de exame (a instituição colocada em 6.º lugar, realizou 10 provas; a que está em 11.º, 12 provas; 14.º, 27; ou 21.º, 19). Ora, só este ano, foram realizados perto de 500 exames (só no Ensino Secundário) no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Se, por exemplo, considerássemos apenas a média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina, "subiríamos" obviamente o nosso posicionamento. Conforme se pode constatar da análise do quadro abaixo (quadro n.º 2), o desempenho obtido pelos nossos dez melhores estudantes ombreia claramente com aquele que surge associado às escolas privadas que surgem no topo dos *Rankings*.

	Disciplina	Média Alcançada
Média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina	Matemática A	18,8
	MACS	18,2
	Geometria Descritiva A	18,2
	Português	18
	Biologia e Geologia	17,7
	Desenho A	16,6
	Física e Química	16,4

Quadro n.º 2 – Média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina

3 - Que trabalho vão continuar a desenvolver?

Apesar de todas as dificuldades que temos enfrentado nos últimos anos, vamos naturalmente continuar a trabalhar afincadamente para que possamos oferecer um Serviço Educativo Público de Qualidade a todos os alunos e encarregados de educação que acreditam no trabalho que desenvolvemos.

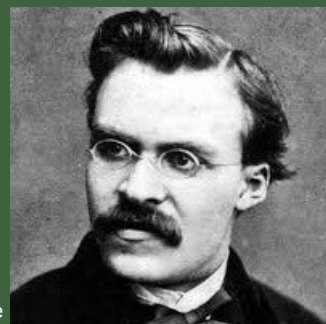
Vamos naturalmente continuar a reinventar a nossa forma de laborar, por forma a que possamos merecer a confiança da Comunidade Escolar e/ou Local e de modo a sermos uma instituição de referência ao nível local e regional. E por isso reafirmamos o lema do nosso Agrupamento:

“Uma ESCOLA de e para... os Resultados, os Valores e a Comunidade”. ■



O sábio como astrónomo. - Enquanto sentires as estrelas como algo que está «por cima de ti» não possuis ainda o olhar do homem que sabe.

Friedrich Nietzsche



LOUVOR E RECONHECIMENTO AO “MÉRITO” E À “EXCELÊNCIA”



Foram, na verdade, dois dias vividos intensamente no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida. Dois dias em que o “Mérito” e a “Excelência” de um número significativo de alunos foram objeto de tributo e de reconhecimento.



Nos dias 20 e 21 de Novembro, pelas 18h30m, realizaram-se no auditório da Escola-sede do AEMGA duas cerimónias durante as quais os alunos que concluíram o 12º ano e que integraram os Quadros de Mérito e de Excelência receberam os respetivos diplomas e um medalhão com logotipo do agrupamento escolar.





LOUVOR E RECONHECIMENTO AO “MÉRITO” E À “EXCELÊNCIA”

A cerimónia do dia 21, destinada a homenagear os alunos do ensino secundário que reuniram as condições supramencionadas, contou com a presença da presidente do Conselho Geral do Agrupamento, Professora

Excelência estão a dar resultados.” Referiu ainda que os tempos atuais não são de molde a enveredar pelos “caminhos do facilitismo”, pois no momento que ora vivemos, só poderão singrar no mundo profissional os mais esforçados e aplicados. Neste contexto, não se esqueceu de assinalar o papel desempenhado pelos docentes, dizendo que, sem o seu trabalho, a Escola não teria tido tão bons resultados. E foram objeto de menção também os pais e encarregados de educação, relembrando as dificuldades por que estão a passar neste momento e enaltecendo o esforço despendido na formação dos seus educandos.



Teresa Leandro, do diretor do Agrupamento, professor Ilídio Sá, de representantes da Associação de Pais e do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira.



Na sua alocução, o presidente da autarquia começou por saudar todos os presentes e por dar os parabéns ao AEMGA e ao seu diretor pela iniciativa levada a cabo. “uma iniciativa que, segundo sublinhou, tem por objeti-



vo valorizar o trabalho realizado na preparação dos jovens para vida futura”. O presidente aproveitou então para felicitar “os grandes resultados que a escola teve”, salientando que “ as apostas no Valor, no Mérito e na



LOUVOR E RECONHECIMENTO AO “MÉRITO” E À “EXCELÊNCIA”



LOUVOR E RECONHECIMENTO AO “MÉRITO” E À “EXCELÊNCIA”



Seguiu-se depois a intervenção do diretor do agrupamento, professor Ilídio Sá, que começou por pôr em relevo o simbolismo da cerimónia, referindo que ela representa “o lado positivo, reconfortante, meritório, *solar* da Escola”, referindo-se, neste contexto, implicitamente, claro está, à Escola enquanto instituição pública. Fez de seguida um balanço dos resultados obtidos, mencionando que 12 alunos do 12º anos obtiveram nada menos que a bonita média de 18,5 valores e que um aluno obteve mesmo uma classificação de 20 valores a todas as disciplinas. Salientou que tais resultados” corporizam, de modo inequívoco, o lema que mobiliza o AEMGA no seu *Projeto Educativo*, projeto que coloca a tónica em princípios de ação que erigem como referências fundamentais os *Resultados*, os *Valores*, e a *Comunidade*.

O diretor dirigiu igualmente uma palavra de apreço aos alunos que tiveram boa prestação nas modalidades desportivas de natação e às alunas e alunos que integraram as equipas de voleibol, respetivamente nos escalões juvenis e juniores, a quem forma entregues as Medalhas de Desporto Escolar conquistadas no ano letivo anterior. Foram também mencionados e elogiados pelo seu desempenho na formação que receberam os alunos do Curso Profissional de Comunicação e Marketing Relações Públicas e Publicidade, tendo-lhes sido entregues os respetivos diplomas.

A terminar a sua alocução, o diretor referiu, a guisa de conclusão, que todos os alunos que foram distinguidos pelo seu valor, mérito e excelência “encarnam de modo inquestionável o Espírito, e os Valores do AEMGA”. “Chegaram aqui – disse - em resultado do seu sucesso, talento, trabalho, rigor, esforço, dedicação e persistência.”

No final da cerimónia, foi servido um *Porto de Honra*, durante o qual os circunstantes aproveitaram para confraternizar e cumprimentar os alunos agraciados. ■

Professor Joaquim Faria



11 de Outubro, caminhada em Rossas - Arouca



Em mais uma iniciativa do professor Manuel André, um grupo de professores, familiares e amigos realizou no dia onze de outubro uma caminhada em Rossas – Arouca. Este percurso pedestre, denominado PR2 ARC “Caminhos do Vale do Urtigosa” iniciou-se na Igreja Matriz de Rossas e percorreu as freguesias de Rossas e Urrô.

O grupo seguiu por caminhos e carreiros ladeados de castanheiros e vinhas, com paragens repetidas para apanhar castanhas caídas no trilho.

Depois de algumas subidas e passagem de ribeiras, o grupo chegou ao lugar de Póvoa, de onde seguiu para Souto Redondo, local de paragem para almoço volante. A caminho de Lourosa de Matos, o grupo foi convidado a provar umas especialidades que um morador confeciona, a partir de produtos locais: broa de castanha, broa de abóbora e broa de cenoura. Uma maravilha, que muitos puderam encomendar e receber no final da caminhada.



Iniciou-se então o regresso ao ponto de partida, acompanhando uma levada, com paragem obrigatória para recolher mais castanhas.

Terminado o percurso, o grupo deslocou-se à entrada de Arouca para retemperar as forças e provar a doçaria local.

Obrigado a todos pela boa disposição e companhia. ■

Professor Manuel André



Intercâmbio com Bérghamo - momentos

No âmbito do intercâmbio da Escola com a cidade italiana de Bérghamo, realizou-se no dia vinte e quatro de setembro um jantar convívio, onde marcaram presença alunos e famílias de acolhimento. Foi um grande momento de confraternização e de agradável convívio!... Os organizadores e todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a logística do referido evento, nomeadamente, as famílias e os alunos, estiveram muito bem e merecem o nosso agradecimento.



A partida em direção ao aeroporto aconteceu no dia 25 de setembro, por volta das onze horas. Foi, sem dúvida, um momento de muitas emoções!

Arrivederci a presto!!! ■

“Sem amigos ninguém escolheria viver, mesmo que tivesse todos os outros bens.”
Aristóteles



PASSEIO AEMGA AO PORTO



Um modo diferente de iniciar o ano letivo...

Ora nada melhor que um belo passeio para começar o ano letivo....Foi deste modo que a comunidade do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida deu início ao novo ano escolar, no passado dia 10 deste mês. A saída da escola-sede deu-se por voltas das 9 horas, tendo sido requisitados para o efeito três autocar-



ros panorâmicos que, num ápice, se encheram de docentes e funcionários alegres e bem-dispostos.

Seguiu-se, depois, a viagem até ao Cais de Gaia com a finalidade de visitar as Caves do Vinho do Porto, durante a qual os visitantes deram brado à sua hilariedade, acenando aos circunstantes que, nos passeios, paravam, curiosos, para os ver.

A visita foi conduzida por uma guia que explicou, com detalhe, aos presentes, os processos de produção dos vinhos do Porto produzidos pelas companhias vinícolas. Posteriormente, seguiu-se um aprazível momento de degustação, complementado com um não menos agradável passeio de barco no rio Douro, cujo trajeto, consistiu no roteiro das seis pontes, durante o qual foi possível admirar a extraordinária beleza da paisagem da Ribeira do Porto e de Miragaia.

No decurso deste breve circuito, os presentes foram informados sobre aspetos fundamentais da história das pontes que unem as cidades do Porto e Gaia. Salientou-se nomeadamente, que durante muito tempo a travessia era feita através de jangadas, barcos e barçaças.

A célebre Ponte das Barcas (1806), durou pouco tempo devido à tragédia de 1809, onde um forte ataque dos franceses fez com que a mesma cedesse, resultando um número elevado de feridos e vítimas mortais. Mais tarde foi reconstruída e substituída pela Ponte Pênsil (1834), projetada por Stanislas Bigot. Em 1877 Gustave Eiffel projetou a Ponte D. Maria Pia que permitiu a ligação ferroviária entre o norte e o sul do país. Em 1879, Teófilo Seyrig venceu o concurso para a construção da Ponte D. Luís I, que veio substituir a Ponte Pênsil (1886).

Devido ao aumento do tráfego automóvel, foi inaugurada, em 1963, a Ponte da Arrábida (Engº Edgar Cardoso). Em 1991 foi inaugurada a Ponte S. João, que substituiu a Ponte D. Maria (Engº Edgar Cardoso). Com vista à redução do tráfego nas outras pontes, em 1996, foi

PASSEIO AEMGA AO PORTO (continuação)



PASSEIO AEMGA AO PORTO (continuação)



inaugurada a Ponte do Freixo, projetada pelo Professor António Reis. Mais recentemente, em 2003 foi inaugurada a Ponte do Infante (José António Fernández Ordóñez) que veio substituir o tabuleiro superior da Ponte D. Luís.



Terminada a primeira parte da viagem, os participantes foram conduzidos ao Museu dos Descobrimentos, localizado em frente do edifício da Alfândega do Porto. Aí, assistiu-se a uma explicação sobre a história dos descobrimentos, sendo possível usufruir das características interativas de algumas fontes documentais postas à disposição dos visitantes. Esta visita integrou, também, uma pequena viagem de barco que permitiu visualizar, cronologicamente, as principais etapas dos descobrimentos portugueses, destacando-se aqui o exotismo das paisagens e o caráter alegórico de certas cenas alusivas ao desconhecido e aos medos que alimentavam a imaginação dos mareantes, antes de terem sido dobrados os cabos Bojador e das Tormentas. Seguiu-se, depois, um almoço *self-service*, cujo cardápio era constituído por pratos típicos de diversas partes do globo (África, Índia e Brasil), testemunhando a presença dos portugueses no mundo.



A parte final da visita consistiu numa interessante volta pela baixa portuense. Terminado este périplo, os autocarros conduziram os viajantes à estação ferroviária das Devesas para efetuarem o regresso de comboio à cidade de Espinho. Foi, na verdade, um excelente passeio que irá por certo perdurar, para sempre, na memória de todos aqueles que nele participaram. ■

Professores Joaquim Faria e Paula Cardoso

Se queres prever o futuro, estuda o passado.

Confúcio

JANTAR DE NATAL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA



A noite de dez de dezembro foi mais um momento especial para os professores de História que se reuniram para celebrar e dar sentido à grande proposta do Natal: cultivar a Amizade e a Vida.

Desta vez, foi possível reunir quase todos os professores de História do Agrupamento que preencheram doze lugares à mesa (qual mesa dos apóstolos, o que combina perfeitamente com a vida de apóstolado dos professores) no restaurante "Cozinha d arcos" em Grijó, para degustar uma saborosa rojoadá. Como vem sendo hábito, são convidados todos os professores que vão passando pelo grupo, assim como os que já deixaram a atividade porque se aposentaram e, por isso, há sempre alguém que os representa muito bem. E como é bom revê-los! Isto porque o lema é igual ao dos mosqueteiros: uma vez professor deste grupo permanece conosco para sempre!



Claro está que esta união, no trabalho e na amizade, só é possível porque temos o privilégio de, apesar de diferentes, nos pautarmos por valores como a lealdade, a entajuda e o companheirismo. É desta forma positiva e visivelmente bem-disposta que enfrentámos os desafios do nosso tempo e encarámos o dia-a-dia nas nossas escolas. Amámos a vida e as pessoas e empenhámo-nos tanto para trabalhar como para conviver. Ou não tivéssemos todos a marca da História!

Caríssimos, é um privilégio ter-vos como colegas e amigos! ■

Professora Zélia Maria Castro

ALMOÇO DE NATAL





Às vezes é preciso parar. Parar para pensar, parar para refletir e, sobretudo, parar para descontrair. A nossa escola é sensível a esta necessidade e, mais uma vez, proporcionou a todos os docentes e auxiliares um desses momentos. Foi no dia dezoito de dezembro, entre reuniões e papéis lá se arranjou tempo para conviver, brincar e saborear um agradável almoço de Natal. Vários colegas e assistentes operacionais colaboraram na realização deste encontro, quer na confeção do almoço, quer na decoração do espaço do refeitório que, diga-se, fica sempre um mimiinho nestas ocasiões. Para servir o almoço, contamos com a já habitual presença dos alunos do Curso Profissional de Restauração.



Tal como o chocolate tem sempre um sabor mais especial nesta época, também estas oportunidades servem para atenuar o desencanto que se vem abatendo sobre todos nós, nos últimos tempos, e restituir aquilo que temos de mais precioso: a alegria de viver. Foi, por isso, uma ocasião de festa! A sala repleta de gente crescida, mas que, nestes momentos, deixa vir à tona esse espírito de criança que, ao que dizem, todos temos. O peru, delicioso que estava, foi recheado com gargalhadas, brindes e abraços e até brincadeiras com as rolhas do Champanhe.

E, se a lembrança de alguns companheiros de trabalho que já partiram fez brotar alguma lágrima de saudade, também fez sentir nos nossos corações quão preciosa é a amizade! E de novo os rostos se deixaram colorir. Natal é isto mesmo. Tempo de Renascimento e de Esperança!■



Jantar Convívio do Ensino Recorrente Noturno



Foi em ambiente de grande animação e amizade que os alunos e professores da turma do Ensino Recorrente Noturno do AEMGA participaram num jantar convívio, no dia dezasseis de dezembro, no Restaurante Areal, situado em Miramar. Este evento foi importante para assinalar o fim do primeiro período e o sucesso dos alunos, na conclusão do primeiro módulo.

A confraternização contou com a presença da maioria dos alunos e professores da turma e pautou-se por um excelente espírito natalício, onde não faltou um cardápio muito a preceito, que fez as delícias dos comensais.

Foi, na verdade, um jantar convívio inolvidável que irá, por certo, ser objeto de boas recordações por todos aqueles que nele participaram! ■

Natal de Álvaro Feijó



Nasceu.

Foi numa cama de folhelho,
entre lençóis de estopa suja,
num pardieiro velho.

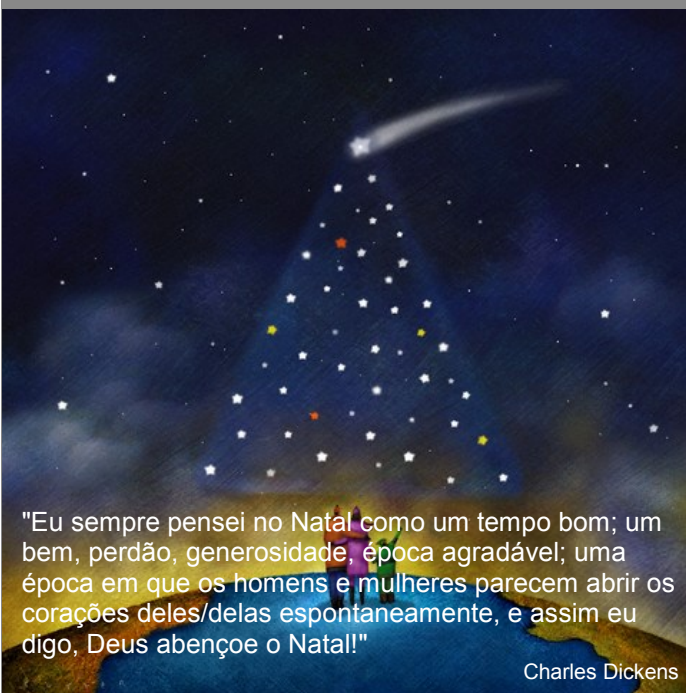
Trinta horas depois a mãe pegou na enxada
e foi roçar nas bordas dos caminhos
manadas de ervas
para a ovelha triste.

E a criança ficou no pardieiro
só com o fumo negro das paredes
e o crepitar do fogo,
enroscada num cesto vindimeiro,
que não havia berço
naquela casa.

E ninguém conta a história do menino
que não teve
nem magos a adorá-lo,
nem vacas a aquecê-lo,
mas que há-de ter
muitos Reis da Judeia a persegui-lo;
que não terá coroa de espinhos
mas coroa de baionetas,
postas até ao fundo
do seu corpo.

Ninguém há-de contar a história do menino.
Ninguém lhe vai chamar o Salvador do Mundo.■

Álvaro Feijó, 1916-1941



"Eu sempre pensei no Natal como um tempo bom; um bem, perdão, generosidade, época agradável; uma época em que os homens e mulheres parecem abrir os corações deles/delas espontaneamente, e assim eu digo, Deus abençoe o Natal!"

Charles Dickens

Receita de Ano Novo



Para você ganhar bellissimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanhe ou qualquer outra
birita, não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens? passa telegramas?)

Não precisa fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumadas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.■

Carlos Drummond de Andrade

Espetáculo de Natal

No dia 15 de Dezembro, a Biblioteca Escolar promoveu, pelas 15 horas, no Auditório da Gomes de Almeida, uma festa de Natal cultural, onde brilharam a poesia, a magia, a música e o teatro, em sintonia absoluta com os festejos natalícios.

Foram protagonistas desta singela atividade os alunos do 5.º ano e 6.º ano, que acudiram ao local, em grande número.



A Biblioteca Escolar contou com a colaboração dos alunos Lara Fonseca e Tomás Petiz, da Escola Profissional de Música de Espinho, dos alunos Ana Carolina, Maria Sá, Álvaro Paralta, João Soares, Daniel Pardilhó e Carlos Pereira, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de



Almeida e da Oficina de Teatro de Espinho que apresentou a peça "Roubaram o Pai Natal", adaptação livre do conto "Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal", de Ana Saldanha.



Estes excelentes e dedicados colaboradores da Biblioteca Escolar abrilhantaram a festa com momentos tocantes, significativos e expressivos.

As crianças emprestaram a esta festa, um entusiasmo vibrante e contagiante que se manteve durante todo o espetáculo e se prolongou para além do seu término.

Os atores, executantes, artistas, recitadores foram alvo de atenções genuínas e espontâneas, conduzindo o ambiente a situações quase apoteóticas.

O Diretor do Agrupamento de Escolas, Dr. Ilídio Sá, teceu algumas palavras, dirigidas à jovem audiência, apelando ao trabalho sério e ao divertimento sadio, no presente futuro.

Por último, a Biblioteca Escolar, através da Oficina de Teatro de Espinho, distribuiu simbolicamente prendas aos alunos presentes, desejando a todos Festas Felizes. ■



Exposição e Concurso de Presépios de Natal



A magia e as cores de Natal invadiram as bibliotecas escolares do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida com a exposição de presépios construídos a partir da reutilização de materiais! A iniciativa é das bibliotecas escolares, em articulação com os professores de Expressões e as disciplinas de Educação Visual e Educação Moral e Religiosa Católica, tendo os trabalhos sido realizados pelos alunos, em contexto de

sala e/ou com as respetivas famílias e por pessoal não docente, com o objetivo de sensibilizar para o historial do presépio, valorizar a vivência do Natal em família e fomentar o sentido ecológico de proteção do Meio Ambiente pela reutilização de materiais diversos.



O concurso de presépios foi lançado em novembro para todas as escolas do agrupamento e registou uma enorme adesão por parte dos alunos, em particular do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo.

Os melhores trabalhos a concurso integram a Exposição de Presépios de Natal, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, de 20 de dezembro até 6 de janeiro 2015.

Parabéns a todos os que participaram nesta iniciativa! ■

A Equipa das Bibliotecas Escolares



Os alunos da turma vocacional 9º8, na componente vocacional de eletrónica mostraram interesse em participar no concurso "Presépios de Natal 2014". Assim com a forte motivação de poder apresentar um trabalho diferente "eletrónico" e expô-lo à comunidade escolar, fez com que este trabalho do presépio fosse bem sucedido.

A originalidade e a qualidade da apresentação do presépio foram critérios do júri do concurso na sua seleção. O presépio esteve presente na exposição na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, de 19 de Dezembro 2014 a 6 de Janeiro 2015. ■

Prof. João Ferreira

O “May be man” por Mia Couto



Existe o “Yes man”. Todos sabem quem é e o mal que causa. Mas existe o *May be man*. E poucos sabem quem é. Menos ainda sabem o impacto desta espécie na vida nacional. Apresento aqui essa criatura que todos, no final, reconhecerão como familiar.

O *May be man* vive do “talvez”. Em português, dever-se-ia chamar de “talvezzeiro”. Devia tomar decisões. Não toma. Simplesmente, toma indecisões. A decisão é um risco. E obriga a agir. Um “talvez” não tem implicação nenhuma, é um híbrido entre o nada e o vazio.

A diferença entre o *Yes man* e o *May be man* não está apenas no “yes”. É que o “may be” é, ao mesmo tempo, um “may be not”. Enquanto o *Yes man* aposta na bajulação de um chefe, o *May be man* não aposta em nada nem em ninguém. Enquanto o primeiro suja a língua numa bota, o outro engraxa tudo que seja bota superior.

Sem chegar a ser chave para nada, o *May be man* ocupa lugares chave no Estado. Foi-lhe dito para ser do partido. Ele aceitou por conveniência. Mas o *May be man* não é exatamente do partido no Poder. O seu partido é o Poder. Assim, ele veste e despe cores políticas conforme as marés. Porque o que ele é não vem da alma. Vem da aparência. A mesma mão que hoje levanta uma bandeira, levantará outra amanhã. E venderá as duas bandeiras, depois de amanhã. Afinal, a sua ideologia tem um só nome: o negócio. Como não tem muito para negociar, como já se vendeu terra e ar, ele vende-se a si mesmo. E vende-se em parcelas. Cada parcela chama-se “comissão”. Há quem lhe chame de “luvas”. Os mais pequenos chamam-lhe de “gasosa”. Vivemos uma nação muito gaseificada.

Governar não é, como muitos pensam, tomar conta dos interesses de uma nação. Governar é, para o *May be Man*, uma oportunidade de negócios. De “business”, como convém hoje, dizer. Curiosamente, o “talvezzeiro” é um veemente crítico da corrupção. Mas apenas, quando beneficia outros. A que lhe cai no colo é legítima, patriótica e enquadra-se no combate contra a pobreza. Afinal,

o *May be man* é mais cauteloso que o andar do camaleão: aguarda pela opinião do chefe, mais ainda pela opinião do chefe do chefe. Sem luz verde vinda dos céus, não há luz nem verde para ninguém.

O *May be man* entendeu mal a máxima cristã de “amar o próximo”. Porque ele ama o seguinte. Isto é, ama o governo e o governante que vêm a seguir. Na senda de comércio de oportunidades, ele já vendeu a mesma oportunidade ao sul-africano. Depois, vendeu-a ao português, ao indiano. E está agora a vender ao chinês, que ele imagina ser o “próximo”. É por isso que, para a lógica do “talvezzeiro” é trágico que surjam decisões. Porque elas matam o terreno do eterno adiamento onde prospera o nosso indecيدido personagem.

O *May be man* descobriu uma área mais rentável que a especulação financeira: a área do não deixar fazer. Ou numa parábola mais recente: o não deixar. Há investimento à vista? Ele complica até deixar de haver. Há projeto no fundo do túnel? Ele escurece o final do túnel. Um pedido de uso de terra, ele argumenta que se perdeu a papelada. Numa palavra, o *May be man* atua como polícia de trânsito corrupto: em nome da lei, assalta o cidadão.

Eis a sua filosofia: a melhor maneira de fazer política é estar fora da política. Melhor ainda: é ser político sem política nenhuma. Nessa fluidez se afirma a sua competência: ele sai dos princípios, esquece o que disse ontem, rasga o juramento do passado. E a lei e o plano servem, quando confirmam os seus interesses. E os do chefe. E, à cautela, os do chefe do chefe.

O *May be man* aprendeu a prudência de não dizer nada, não pensar nada e, sobretudo, não contrariar os poderosos. Agradar ao dirigente: esse é o principal currículo. Afinal, o *May be man* não tem ideia sobre nada: ele pensa com a cabeça do chefe, fala por via do discurso do chefe. E assim o nosso amigo se acha apto para tudo. Podem nomeá-lo para qualquer área: agricultura, pescas, exército, saúde. Ele está à vontade em tudo, com esse conforto que apenas a ignorância absoluta pode conferir.

Apresentei, sem necessidade o *May be man*. Porque todos já sabíamos quem era. O nosso Estado está cheio deles, do topo à base. Podíamos falar de uma elevada densidade humana. Na realidade, porém, essa densidade não existe. Porque dentro do *May be man* não há ninguém. O que significa que estamos pagando salários a fantasmas. Uma fortuna bem real paga mensalmente a fantasmas. Nenhum país, mesmo rico, deitaria assim tanto dinheiro para o vazio.

O *May be Man* é utilíssimo no país do talvez e na economia do faz-de-conta. Para um país a sério não serve.■

" A humildade é a única base sólida de todas as virtudes. Não corrigir nossas faltas é o mesmo que cometer novos erros."

Confúcio

Um retrato de Portugal intemporal, por Guerra Junqueiro (1896) e Eça de Queiroz (1871)



"Um povo imbecilizado e resignado, humilde e macambúzio, fatalista e sonâmbulo, burro de carga, besta de nora, aguentando pauladas, sacos de vergonhas, feixes de misérias, sem uma rebelião, um mostrar de dentes, a energia dum coice, pois que nem já com as orelhas é capaz de sacudir as moscas; um povo em catalepsia ambulante, não se lembrando nem donde vem, nem onde está, nem para onde vai; um povo, enfim, que eu adoro, porque sofre e é bom, e guarda ainda na noite da sua inconsciência como que um lampejo misterioso da alma nacional, reflexo de astro em silêncio escuro de lagoa morta. [...]

Uma burguesia, cívica e politicamente corrupta até à medula, não discriminando já o bem do mal, sem palavras, sem vergonha, sem carácter, havendo homens que, honrados na vida íntima, descambam na vida pública em pantomineiros e sevandijas, capazes de toda a veniaga e toda a infâmia, da mentira à falsificação, da violência ao roubo, donde provém que na política portuguesa sucedam, entre a indiferença geral, escândalos monstruosos, absolutamente inverosímeis no Limoeiro.

Um poder legislativo, esfregão de cozinha do executivo; este criado de quarto do moderador; e este, finalmente, tornado absoluto pela abdicação unânime do País.

A justiça ao arbítrio da Política, torcendo-lhe a vara ao ponto de fazer dela saca-rolhas.

Dois partidos sem ideias, sem planos, sem convicções, incapazes, vivendo ambos do mesmo utilitarismo céptico e pervertido, análogos nas palavras, idênticos nos atos, iguais um ao outro como duas metades do mesmo zero, e não se malgando e fundindo, apesar disso, pela razão que alguém deu no parlamento, de não caberem todos numa vez na mesma sala de jantar." ■

Guerra Junqueiro, in *Pátria* (1896)

"Estamos perdidos há muito tempo...

O país perdeu a inteligência e a consciência moral.

Os costumes estão dissolvidos, as consciências em debandada.

Os caracteres corrompidos.

A prática da vida tem por única direção a conveniência.

Não há princípio que não seja desmentido.

Não há instituição que não seja escarnejada.

Ninguém se respeita.

Não há nenhuma solidariedade entre os cidadãos.

Ninguém crê na honestidade dos homens públicos.

Alguns agiotas felizes exploram.

A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inércia.

O povo está na miséria.

Os serviços públicos são abandonados a uma rotina dormente.

O Estado é considerado na sua acção fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

A certeza deste rebaixamento invadiu todas as consciências.

Diz-se por toda a parte, o país está perdido!" ■

Eça de Queiroz, Revista "Farpas" (1871)

"Curiosidade: instinto de complexidade infinita, leva por um lado a escutar às portas e por outro a descobrir a América; - mas estes dois impulsos, tão diferentes em dignidade e resultados, brotam ambos de um fundo intrinsecamente precioso, a atividade do espírito."

Eça de Queiroz

CONCURSOS

7 dias, 7 dicas sobre os media 2015



A Rede de Bibliotecas Escolares em parceria com a Direção-Geral da Educação, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Gabinete para os Meios de Comunicação Social lançam a 3ª edição do concurso 7 dias, 7 dicas sobre os media.

Com uma imagem renovada, a iniciativa pretende fomentar o uso crítico e criativo dos media, uma utilização mais segura da Internet e o respeito pelos direitos de autor, bem como estimular a colaboração entre professores, alunos, jornais, rádios, televisões e bibliotecas escolares no âmbito da Literacia dos Media.

Todas as escolas, públicas ou privadas, podem apresentar um trabalho por tema e por categoria (1.º e 2.º ciclos do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico e secundário), sugerindo-se que o Professor Bibliotecário coordene essa participação.

Não é necessária inscrição prévia; basta o envio dos trabalhos para o endereço indicado no regulamento até ao dia 15 de março de 2015.

Os trabalhos de cada escola, no máximo de um por tema e por categoria, devem ser enviados pelo professor bibliotecário, até ao dia 15 de março de 2015, através do endereço eletrónico 7dicas@mail-rbe.org, podendo ser usada a via wetransfer (<https://www.wetransfer.com/>) para os ficheiros mais pesados.

2 – A comunicação dos resultados do concurso será feita durante o 3.º congresso

Literacia, Media e Cidadania, a realizar dias 17 e 18 de abril de 2015.

Para mais informações consulta a página da RBE <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/1407.html> ou informa-te na tua Biblioteca Escolar! ■



SOBE • Escrever um conto, sorrir para a vida



World Oral Health Day

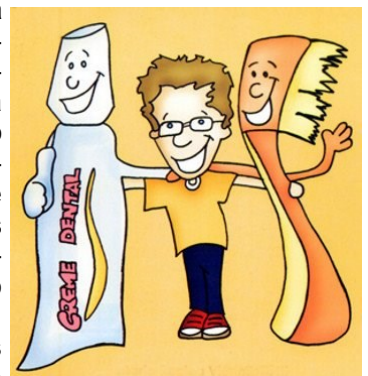
20th March

Na prossecução dos objetivos propostos pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), Rede de Bibliotecas Escolares e Direção Geral da Saúde (DGS), propõe-se, em 2015, a organização de um Concurso que, integrado nas celebrações do Dia Mundial da Saúde Oral e sob o mote *Escrever um conto, sorrir para a vida*, busque considerações criativas que ilustrem o significado e a pertinência de preocupações tão eficazmente concertadas.



Ao resultado desta iniciativa, que se há de traduzir no apuramento de textos literários originais na área específica do 'conto', dar-se-á visibilidade e reconhecimento em cerimónia própria do Dia Mundial da Saúde Oral, 20 de Março de 2015, através do lançamento e distribuição de uma Antologia de Contos selecionados e organizados por um júri convidado para o efeito.

É um desafio dirigido aos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário. Os trabalhos terão de ser enviados até 13 de fevereiro de 2015. Para mais informações, consultar o Regulamento do Concurso em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/1431.html> ■



“Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons; porém, há os que lutam toda a vida. Esses são os imprescindíveis.”

Bertold Brecht

CONCURSOS

Enigma do Mês

“Enigma do Mês” é um concurso/passatempo, promovido pelo grupo disciplinar de Matemática, em articulação com a biblioteca escolar da Esmga e destina-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, apelando ao seu raciocínio matemático. Todos os meses são lançados novos desafios pelo professor de Matemática, José Esteves, que são divulgados na biblioteca escolar, na sala de convívio dos alunos e no blogue da Biblioteca (<http://bibliotecaesmg.wordpress.com>). As respostas aos desafios deverão ser entregues na biblioteca escolar ou enviadas para o email matprof12@gmail.com.

No final do ano será entregue um prémio ao vencedor de cada ciclo. Participa! ■

III Concurso La Atrevida



TEMA

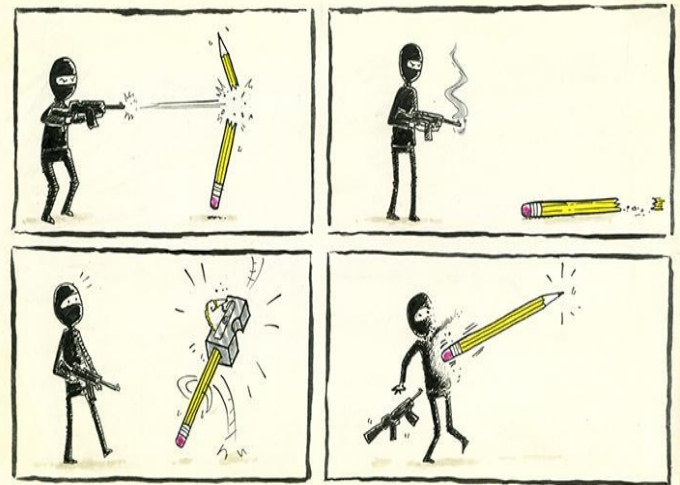
Livre (literariamente possível ou impossível).

PARTICIPANTES

Poderão participar no Concurso todas as crianças e adolescentes que tenham entre 8 e 14 anos de idade (até ao fim do prazo da convocatória), com textos literários inéditos de tema, formato e extensão livres, escritos em língua portuguesa e que não tenham concorrido anteriormente com esse mesmo texto a qualquer outro concurso. Os textos enviados poderão estar escritos à mão ou impressos (ilustrados ou não), como livremente o considere o seu autor.

DATA DE ENTREGA

A data limite para envio ou apresentação das obras será o próximo dia **30 de Janeiro de 2015**. Para mais informações, consultar o Regulamento do Concurso em <http://www.culturaatrevida.com/#!iii-concurso-la-atrevida/c1s4d> ■



JE SUIS CHARLIE

Não se percebe a gabarolice dos estúpidos assassinos quando gritaram "Matámos a *Charlie Hebdo*".

Não se pode matar a *Charlie Hebdo*. Não se pode matar a valente e hilariante revista que goza com tudo e com todos desde os tempos em que se chamava *Hara-Kiri*. Muitos poderosos tentaram censurar os satíricos da *Charlie Hebdo*. Nunca conseguiram. Nunca conseguirão.

O que se pode matar é a liberdade de expressão. Ou reforçá-la: foi o que fizeram os estúpidos assassinos que reagiram a desenhos satíricos massacrando os autores com metralhadoras. Desencadeou-se imediatamente uma onda de solidariedade francesa e internacional para reafirmar a liberdade de expressão.

Os mais perigosos inimigos da liberdade de expressão são pessoas inteligentes e bem-intencionadas que publicamente pedem tratamento especial para a religião islâmica (ou qualquer outra religião) para não "ferir susceptibilidades" ou "fazer provocações". São pessoas liberais que defendem calmamente a proteção das sensibilidades muçulmanas através da violação da liberdade de expressão, por muito civilizada e politicamente correta que seja a forma de censura que propõem.

Mostraram-se quando foi o caso de Salman Rushdie e mostrar-se-ão outra vez dentro em breve. Quem será o primeiro idiota entre nós a dizer que a culpa foi dos assassinos da *Charlie Hebdo*? Tem todo o direito de dizê-lo. É isso a liberdade de expressão. Ser-se estúpido também é um direito. Até os assassinos o têm. ■

Miguel Esteves Cardoso, in *Jornal Público* de 08/01/2015

“O mundo é um lugar perigoso para se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.”

Albert Einstein

Sugestões de Leitura

As Gravatas do Meu Pai



Sinopse:

Esta é a história de um menino que tinha pressa de crescer. Ele achava que, se usasse uma das gravatas do seu pai, se tornaria num senhor alto e importante! Por isso resolveu experimentá-las uma a uma, fossem estas felizes, preguiçosas, apaixonadas, aventureiras ou despidadas. Mas nenhuma condizia com aquilo que sentia.■

A Fuga da Ervilha



Sinopse:

Era uma vez uma ervilha que vivia num canto da cozinha da avó. Ficara esquecida, num prato quase vazio e sentia-se velha, dura e sozinha.

- Se é para ficar aqui quieta e aborrecida, mais vale ser engolida! -

Entra com ela nesta aventura, agarra-te ao bolo alimentar e fica a saber o que o gigante Fígado anda a preparar! É uma história divertida com um final surpreendente!■

**"EDUCAÇÃO NÃO TRANSFORMA O MUNDO.
EDUCAÇÃO MUDA PESSOAS.
PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO."**

PAULO FREIRE



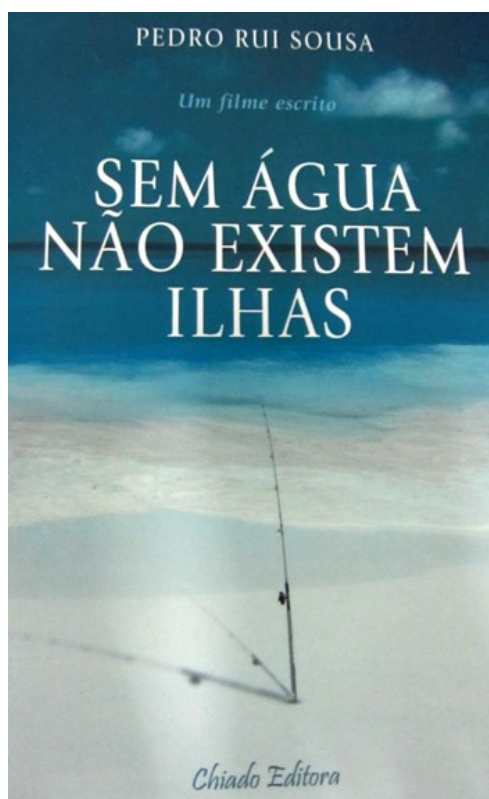
"A leitura de bons livros é como ter uma conversa com os homens mais ilustres dos séculos passados, ou seja, os seus autores."

René Descartes



Sugestões de Leitura (continuação)

Sem Água não existem ilhas



Sinopse:

"As dunas separavam a casa da aventura. Esculpidas pelo vento, pareciam reinventar-se todos os dias. Com o tempo, muito tempo, milhares de anos, podem solidificar. Pedras arenosas. Conosco o processo é inverso, cristalizamos antes de arejarmos o suficiente."

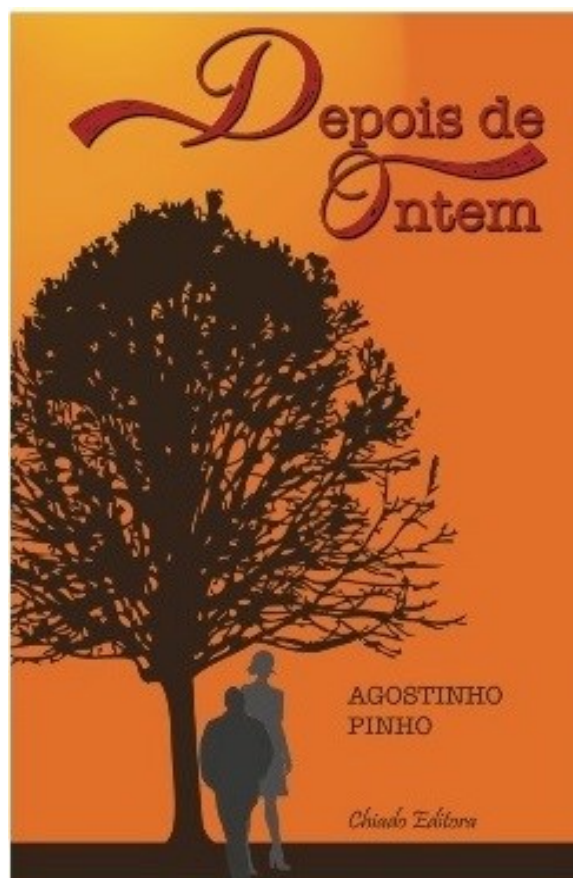
Sobre o autor:

Pedro Rui Sousa nasceu em 1982. Natural de Espinho, estudou na escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, acumulou vontades e cidades. Foi hoquista, aspirante a astrónomo, mas licenciou-se em Economia e trabalha há alguns anos em gestão de Marketing. Atualmente reside em Macau e trabalha em... Hong Kong, depois de ter vivido os últimos anos em Lisboa.

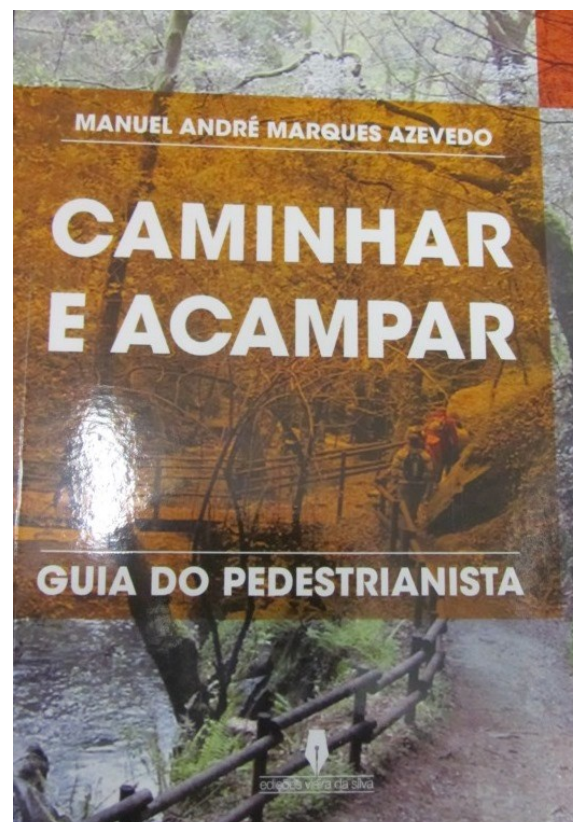
A Literatura e o Cinema são aventuras que se tornaram rotinas. Os livros e os filmes privilégios que se tornaram obrigatórios.

Em 2013, aproveitou a mudança de continente para uma primeira experiência literária. "Sem água não existem ilhas" é o seu primeiro romance. Uma experiência intimista que convida o leitor a entrar e participar. Um filme escrito.

Ambos os autores Pedro Rui Sousa e Pedro Seromenho estarão na Biblioteca da Esmga nos dias 14 e 23 de janeiro, respetivamente! ■



Sinopse (ver página 18)



Sinopse (ver página 19)

Curiosidades sobre o Natal



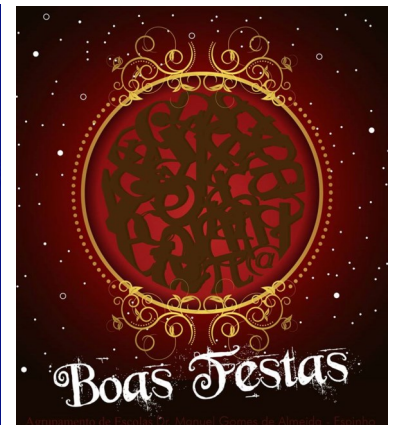
A Adoração dos Pastores, Luca Signorelli, séculos XV - XVI

SABIA QUE...

Na Índia, na altura do Natal, em vez do tradicional pinheiro, os cristãos decoram árvores locais como a mangueira ou a bananeira?

Na China, por sua vez, as casas são decoradas com bonitas lamparinas e flores de papel.

Sobre a origem do Pai Natal, sabemos que deriva da história do arcebispo turco São Nicolau que, no século IV, ficou conhecido como distribuidor de presentes porque, nesta altura do ano entregava sacos de moedas às crianças mais pobres. O velhinho gorducho, de barbas brancas e fato de veludo encarnado nasce em 1931, nos EUA...



Passatempo

Um homem foi a uma quinta pedir comida e deram-lhe várias peças de fruta. Como era muito observador, comentou: curioso! Todas são peras exceto duas; todas são maçãs exceto duas; todas são laranjas exceto duas.

Quantas e quais as peças de fruta recebidas pelo homem?



- Um taco e uma bola de *baseball* custam juntos U\$1.10.
- O taco custa um dólar a mais que a bola.

- Quanto custa a bola?

Envie os seus artigos para o Jornal da Escola, devidamente identificados, para:

pmarpedro@gmail.com

COLABORE NO JORNAL

Soluções na próxima edição



Dr. Manuel Gomes de Almeida

Responsáveis pela edição

Professores: Paulo Pedro, Zélia Castro, Cristina Montenegro

Colaboradores: Isabel Cristina, Sandra Soares, Joaquim Faria e Agostinho Pinho

O Nota20 é o jornal da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
Rua 35, 4501-852 Espinho.

Tel.:227340580— Fax:227346804 — E-mail: direccao.executiva@esmgma.net

Edições anteriores do Nota20

No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro,
2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho,
2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro,
2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro, 2014 Abril, 2014 Julho

Em www.nota20.pt: 2010 Novembro - 2011 Maio